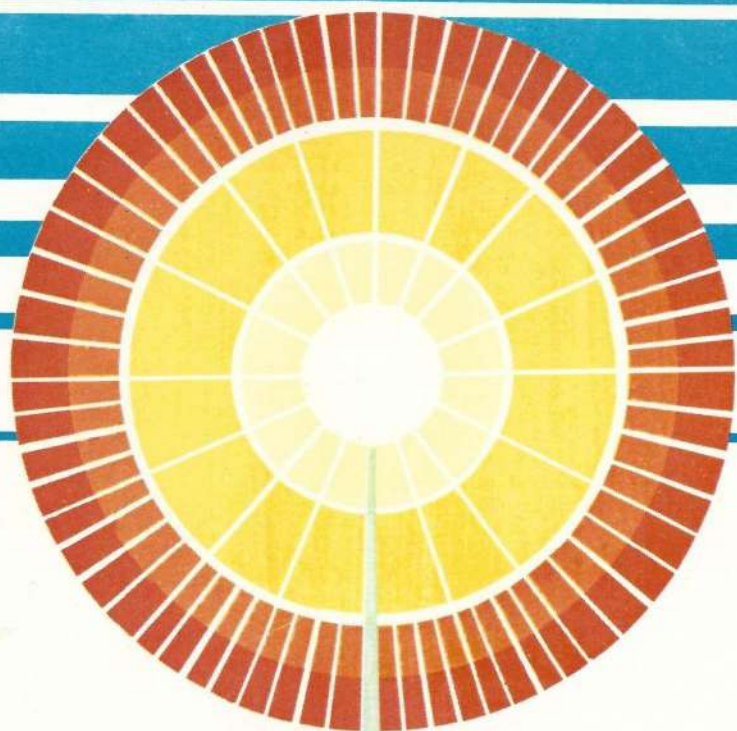


FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
PRISCILLA PEREIRA DA SILVA BASILE
ESPÍRITO DE LAURINHO



ANTENAS DE LUZ



ANTENAS DE LUZ

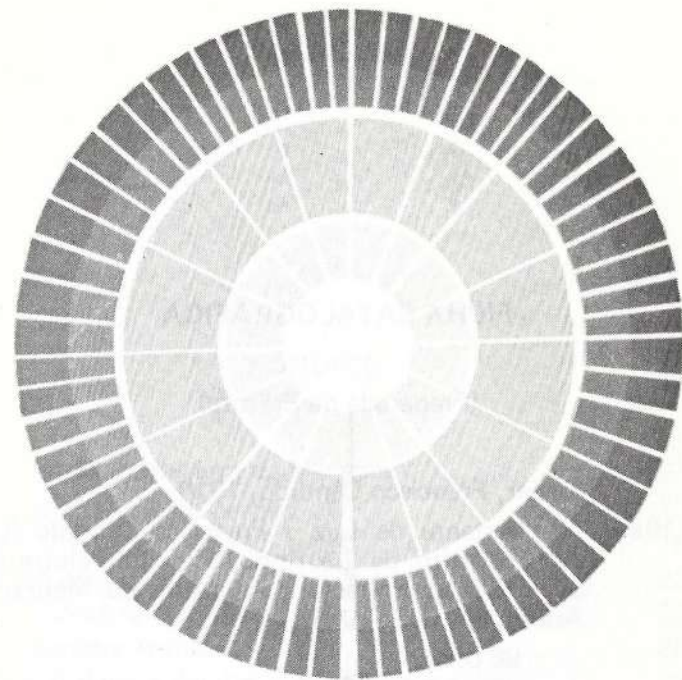
Capa: Cláudio de Oliveira Santos
Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges

1a. edição — 1983 — 15.000 exemplares



INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123 - Caixa Postal, 110
13.600 - Araras - Estado de São Paulo - Brasil
C.G.C (MF) 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
PRISCILLA PEREIRA DA SILVA BASILE
ESPÍRITO DE LAURINHO



ANTENAS DE LUZ

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

X19a Xavier, Francisco Cândido, 1910 -
Antenas de Luz / Francisco Cândido Xavier, Espírito de Laurinho, Priscilla Pereira da Silva Basile. Prefácio de Bezerra de Menezes. Araras, SP, IDE, 1983.

96 p.: il.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Espírito de Laurinho. II. Basile, Priscilla Pereira da Silva, 1932 - III. Título.

CDD-133.9
-133.91
-133.901 3

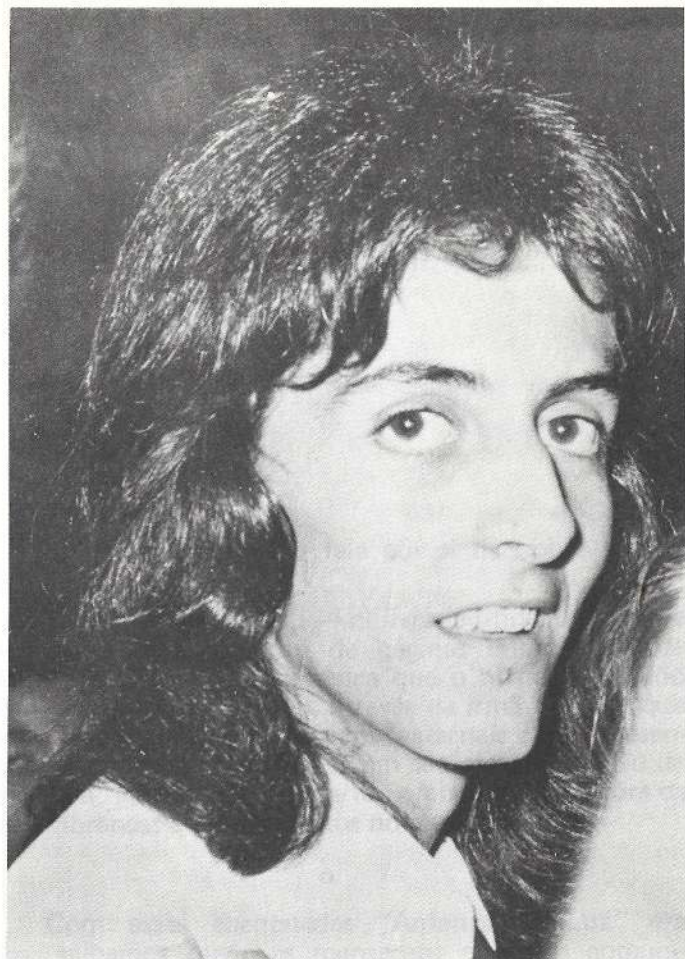
Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Psicografia: Mensagens: Espiritismo 133.91
3. Vida depois da morte: Espiritismo 133.901 3

ÍNDICE

<i>Prefácio</i> , Bezerra de Menezes	11
1 - Começar pelo perdão	13
2 - "Ao seu coração de estrela"	18
3 - A esperança	20
4 - "Você falou e disse"	23
5 - Sempre às mães	28
6 - "A doença é a doença, mas Jesus é Jesus"	33
7 - Resgates e lições	36
8 - Regresso da princezinha	39
9 - Virtudes	41
10 - Mãe, sinônimo de sacrifício	44
11 - E a vida continua.	45
12 - No quarto ano de saudades	48
13 - A vocês, filhos	50
14 - Amor filial	53
15 - Bem-aventurados os pobres de espírito	55
16 - Aniversário feliz	57

17 - A mãe na família	59
18 - Um beijo no Dia das Mães	61
19 - A ajuda de sempre	62
20 - "Agora devo trabalhar em antenas espirituais" ..	67
21 - Alô Laurinho, e agora?	71
22 - O caminho para Cristo	73
23 - Detalhes curiosos	77
24 - "Quem se atrasou anteontem, que durma depois de amanhã"	80
25 - Recado	83
Identificações	85
<i>Prece de aceitação, Maria Dolores</i>	94



Laurinho

PREFÁCIO

Amigo Leitor:

O título deste livro fala por si da nobre função que lhe cabe.

“Antenas de Luz”, — o livro edificante que lhe ofertamos, — se constitui de páginas impregnadas de amor e paz, alegria e esperança que o nosso devotado amigo Laurinho estruturou, através da irmã Priscila, que o acalentou, na Terra, nos braços maternais e que, presentemente, não apenas continua em sua elevada missão de Mãe e sim, igualmente, se lhe faz a abnegada locutora de suas lembranças e ensinamentos no mundo.

o

Com essas abençoadas “Antenas de Luz” em mãos, saibamos ouvir as mensagens que nos comunicam e que Jesus nos abençoe.

Bezerra de Menezes

Uberaba, 8 de abril de 1983.

CAPÍTULO 1

COMEÇAR PELO PERDÃO

“Quando Jesus disse: Ide vos reconciliar com vosso irmão antes de apresentar vossa oferenda ao altar, ele ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o do próprio ressentimento; que antes de se apresentar a ele para ser perdoado, é preciso ter perdoado...” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, cap.X, item 8).

A princípio, com o golpe inesperado, chegamos ao pranto da revolta, com tudo e com todos, esquecendo que passamos o que merecemos e pagamos débitos de um passado que nem ao menos nos lembramos. Onde fica o perdão que o Senhor nos solicita? E falamos em perdão, porque, na verdade, a revolta nada mais é do que a nossa intransigência em não aceitar os desígnios do Alto.

Mas, para que o Homem entenda essas verdades, é preciso que ele se conscientize de que a vida é eterna e que a morte nada mais é do que uma porta para a verdadeira vida.

Afirmamos, com provas, que a morte é o renascer num mundo que desconhecemos, e temos fartas notícias e advertências para o conquistarmos da melhor maneira.

Quando Sócrates nos diz que “a vida nasce da morte e a morte nasce da vida”, é maravilhoso parar e meditar sobre o que nos aguarda.

A maioria dos seres humanos passou pelo pranto da

revolta, pois precisou disso para se aproximar de Deus, pela Dor, e todos aqui estamos, nesta escola educativa, cumprindo nosso débito de vidas anteriores, onde toda oportunidade de melhora nos é dada. Mas, será que sempre entendemos esses chamamentos? Uma boa maioria, sim. Outra está enraizada materialmente, tentando acumular bens, usufruir prazeres e viver o dia-a-dia da violência, esquecidos de que o amanhã lhes pedirá conta de seus atos.

Procuremos nossa evolução espiritual e veremos que vale a pena viver, mesmo com os percalços do caminho.

Tudo se modifica e se transforma, à medida que formos compreendendo os "porquês" que envolvem nossa vida na Terra. E, nessa passagem, vemos as lágrimas, a revolta e os gritos lancinantes. E onde estaria Deus? Deus está presente em toda a nossa vida e se algo nos acontece é por nossa própria culpa, presente ou pretérita, pois que o Pai é infinitamente bom, a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas.

E Jesus nos concede, sempre, renovações de tempo e multiplicações de bênçãos para a continuidade de nossas tarefas. A sabedoria das Leis Divinas é providencial e se revela não só nas grandes como também nas pequenas coisas o que não nos deixa dúvidas de sua bondade e justiça. Mas só chegaremos a compreender a grandeza de Deus, à medida que formos nos elevando sobre a matéria.

Qual a criatura humana que poderia criar o que a Natureza produz? Nenhuma. O que nos prova a existência de uma inteligência superior à Humanidade. Então, quem somos nós para contestar, com desespero, lágrimas de revolta, vingança, aquilo tudo que nós mesmos escolhemos quando tivemos o privilégio desta volta para diminuirmos nossos débitos?

Quando nosso espírito tiver a felicidade de não se

encontrar mais obscurecido e fanatizado pela própria matéria e, quanto mais atingir o grau de perfeição, mais nos aproximaremos dos mistérios da Divindade, e compreenderemos.

Por ora, o que nos resta? Temos que tentar melhorar-nos, aceitando tudo com o coração saudoso e com a razão, sabedores que somos de que a bênção da Dor é a nossa chance máxima de burilamento.

Em nossa Doutrina Espírita, está bem claro que o homem deve ter o mérito de suas ações e, acima de tudo, extrema responsabilidade perante o que Deus lhe proporciona.

Façamos do amor e da dor o motivo para amar, cada vez mais, o nosso próximo, pois que ele precisa de nós e nós precisamos, mais ainda, dele.

Vamos procurar aprender, corretamente, o sentido verdadeiro da palavra "AMOR".

A Doutrina Espírita nos fornece alimento puro no conhecimento das verdades exemplificadas no mundo, por nosso irmão maior, Jesus. Nos dá forças para vencer as vicissitudes da existência; luz para devassar os horizontes da espiritualidade e capacidade de encontrarmos os caminhos da regeneração, do perdão e da aceitação, iluminando-nos os passos para o trabalho honesto. Com tudo isso, nós, pobres peregrinos do orbe terrestre, abriremos os olhos e entenderemos quão importante é o aperfeiçoamento de nosso espírito.

E é esse o amor que Deus nos legou, cuja semente se desenvolve e cresce à medida que nós a cultivamos, fazendo com que se desencadeie o aperfeiçoamento da raça humana. Portanto, estejamos sempre firmes no propósito: "Não façamos a outrem o que não queremos que nos façam".

Amar para ser amado é a máxima que o mundo

tanto necessita, onde "amar", no sentido exato da palavra, é ter consciência para agir em relação ao nosso próximo e ser leal para conosco mesmo.

Jesus, em sua jornada, colocou o amor acima de todos os sentimentos, mostrando que, desse mesmo amor resulta a elevação dos instintos.

Só o amor poderá eliminar as misérias da sociedade e feliz daquele que ama, porque está sabendo purificar-se, livrando-se das angústias e compreendendo o sofrimento alheio.

Deixo gravadas, neste volume, cartas de Laurinho, querendo, novamente, dar provas aos que sofrem, ensinando e mostrando de dentro de meu coração, a maneira suave de nos melhorar, ao mesmo tempo em que aliviarmos nossa tribulação pela dor. E isto só acontecerá quando todos se conscientizarem de que a verdade sobre a dor, sobre a suposta morte, sobre a dita desgraça, está contida nos ensinamentos de Allan Kardec, o qual nos traz a resposta para tudo.

Nesta missiva de aniversário, de tão profundo conteúdo, temos nosso querido Laurinho grafando sempre a lição do amor ao próximo.

Sinto que, ao se referir às "atividades do Bem", ele grifa, claramente, o pequenino trabalho que vimos tentando, desde a sua "viagem": o de fazer pulsar, com alegria e esperança, corações desesperados, desiludidos por descrentes de Deus e da Existência da vida no além-túmulo.

E isso conseguimos através do uso da razão e com fé raciocinada, apegando-nos, cada vez mais, aos ensinamentos que Kardec nos deixou e tentando executar os exemplos maravilhosos da Doutrina contida nos mais tocantes e sublimes volumes psicografados por Chico Xavier.

Perdoem, queridos leitores amigos, se insisto em ressaltar a continuidade da vida; é que são muitas as provas que nos chegam do Além, mais particularmente, na correspondência afetiva que mantenho com meu filho Laurinho e já divulgada em nossos volumes anteriores: "Presença de Laurinho" e "Gaveta de Esperança", ambos editados pelo Instituto de Difusão Espírita - Araras - SP.

É verdade que falo com o coração de mãe, mas as palavras de Laurinho, conquanto jovem, devem ser analisadas e pesadas na balança da razão para que possam se converter em orientações para nós, os caminheiros do Plano Físico.

companheiro de cada lição e de cada bênção, de cada luta e de cada vitória,

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 23 de fevereiro de 1980.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 2

“AO SEU CORAÇÃO DE ESTRELA”

Mãezinha, Deus nos proteja e nos inspire sempre.

Filho cumprimentando o anjo materno de seus dias, sou eu agora quem rabisco este bilhete — cartão de parabéns.

Felicito-a por suas primaveras renovadas ao lado do nosso querido Pescador e de todos os corações de nossa escola de bênçãos. (1)

Estou feliz ao vê-la caminhando radiante de alegria e trabalhando para o dia de amanhã.

Que o seu belo dia alvoreça pleno de felicidade no serviço do lar e nas atividades do bem.

Às irmãs distantes, pelo clima espacial peço abraçá-las por mim.

E, quando votos iluminados de carinho e flores de afeição estiverem chegando ao seu coração de estrela, recorde que ao seu lado permanece, desejando a sua saúde e a sua alegria em preces a Deus, o coração saltitante de júbilo, por vê-la reconfortada e satisfeita, de seu filho,

1 — A identificação das pessoas mencionadas nas mensagens poderá ser encontrada no final do livro, no capítulo “Identificações”, pela ordem de aparecimento no texto.

CAPÍTULO 3

A ESPERANÇA

"Como o obreiro preguiçoso, diz: Eu perdi minha jornada, ele também se diz: Eu perdi minha vida; mas da mesma forma que para o obreiro o sol se ergue no dia seguinte, e uma nova jornada começa, permitindo-lhe reparar o tempo perdido, para ele também, depois da noite do túmulo, brilhará o sol de uma nova vida, na qual poderá aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro". (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. V, item 5).

Com tudo isso, vamos entendendo, melhor, a existência da Vida Futura.

Com o clarear de nossas idéias, com o estudo da Doutrina Espírita e o aumento de nossa fé raciocinada, mudamos o nosso ponto de vista sobre as leis que regem a existência humana.

Entendemos que esta vida não é a única passagem no Planeta Terra e deduzimos, logicamente, a existência da imensidão e nobreza da Vida Espiritual.

E, por isso, não podemos perder a esperança de que algo, mais promissor, nos aguarda em uma outra existência. É por essa confiança, essa esperança na Outra Vida, que procuramos melhorar-nos, começando pela nossa própria reforma interior, tendo certeza de que permaneceremos aqui por um espaço de tempo limitado, onde almejamos para lá voltar num estado evolutivo melhor do que aquele em que estávamos quando para aqui viemos. E, já sabemos que somente nos será possível

chegar a esse estado através dos bons atos, e com a consciência tranqüila de termos trabalhado em prol de nossos semelhantes.

Não vamos viver de uma Esperança vazia, mas sim, da certeza da existência da verdadeira vida, cuja veracidade vem sendo provada, cada vez mais, pela Ciência, pela Filosofia e pela Religião. Elevemos, então, nosso pensamento acima dos horizontes da vida, onde, pairando por alguns segundos de reflexão, entreveremos os infinitos mistérios da Divindade.

As cartas de nosso amado Laurinho, nos incentivam para o trabalho e nesse trabalho eu encontro o meu equilíbrio.

Tenhamos fé no Criador e usemos a nossa razão no estudo das vidas sucessivas, para podermos entender os fatos da nossa existência, donde tiraremos o real proveito de um dos maiores recursos que Deus nos dotou: a Esperança.

Infelizmente, existem seres humanos que se esquecem de tudo o que aprenderam em sua caminhada, quando deveriam, diante de toda a grandeza do Criador, agradecer: "obrigado, meu Deus, porque existo!".

Quem somos? De onde viemos? Para onde iremos? Essas são as indagações que devemos fazer, a nós mesmos, com os pés no chão e a cabeça no lugar.

Mesmo com o amor cego à matéria, ainda agora nos tempos atuais, nos surge nítida e clara, a todo instante, a idéia do Além. Meditando nisso, podemos afirmar que, só a Doutrina das Reencarnações nos fornece explicações suficientes e lógicas para o equilíbrio moral e físico, entrelaçando-os numa unidade perfeita.

Em todas as suas cartas, Laurinho grifa, especialmente, a "esperança", que nos traz profundos ensinamentos relacionados com o trabalho, o amor e a caridade. E,

por tão bela afirmativa, solicito, a todos os corações partidos, que notem estas palavras: "retirou a Esperança da Gaveta de nossas necessidades e ei-las convertidas em páginas de fé".

Começando pela esperança, chegaremos à fé que nos ilumina os passos, nos leva bem para perto de Cristo, e que nos é indispensável nas ocasiões mais desesperadoras. Feliz daquele que crê, procura, enxerga e caminha seguro com sua fé inabalável e profunda, estando sempre pronto a superar os maiores obstáculos, no conhecimento de que a fé remove montanhas. O homem que possui a esperança baseada na fé, é impassível diante das provocações e perigos do dia-a-dia.

Eu mesma confesso que, após ter adquirido os conhecimentos, a esperança e a fé, através de tudo que a Doutrina Espírita me concedeu em ensinamentos, respostas e provas, sinto-me tranqüila, equilibrada e forte diante dos imensos problemas e novas provas que vão surgindo em minha vida. A minha maneira de encarar a realidade é tão diferente e tão clara, que, ao ver-me rodeada de tantos "cegos" no conhecimento da Verdade, sinto uma vontade voraz de gritar a todos, onde encontrar a paz, o amor, a compreensão e a felicidade que existe dentro de nós mesmos.

E, aquele que quiser revestir-se da verdadeira fé, facilmente conseguirá encontrá-la no estudo da Doutrina Espírita, que se baseia no raciocínio lógico das simples leis naturais da vida.

Portanto, vamos tentar clarear corações, sem desprezarmos ninguém, e sem nos envaidecermos com enganosos privilégios passageiros, pois que nenhum de nós sabe o que nos está reservado para o futuro, onde as prestações de contas nos esperam.

Segue a mensagem da esperança, psicografada por Chico Xavier.

CAPÍTULO 4

"VOCÊ FALOU E DISSE"

Amigos desculpem. A noite, porém, é de um livro cujas páginas se formaram com grande parte dos companheiros presentes.

Refiro-me ao Volume de Dona Priscila P.S. Basile, minha mãe.

Às vezes, mesmo no Além, a coruja trabalha e não posso dispensá-la a fim de agradecer à Mamãe toda a alegria que estou recebendo.

Parabéns, querida Barata!

De início minha saudação maior se dirige ao nosso querido Kid. Ele é a árvore ou o tronco robusto, em cujas ramarias de sonho e de ideal, você faz o ninho para nós, os seus filhotes.

Ao papai, o nosso pescador de pérolas, todo o meu reconhecimento. Querido Kid, afinal, a Mãezinha está lançando a nossa Gaveta de Esperança; retirou a Esperança da Gaveta de nossas necessidades e ei-las convertidas em páginas de fé.

Estou feliz, mãe querida, porque os meus votos se

cumprem. Não devíamos haver fruído o reencontro em vão.

Você falou e disse.

Desde o momento em que o eucalipto nos abalroou o caminho, e desde que despertei, penso em divulgação da confiança em Deus e na Vida.

Pedi tanto e chorei tanto que os Mensageiros da Luz se compadeceram de seu Laurinho e reendereçoaram-me ao seu carinho de bibliotecária prematuramente aposentada, e o espírito da escritora nasceu com os nossos sofrimentos.

Eu que sou colaborador do humorismo, hoje verto lágrimas de reconhecimento.

Mãe querida, Deus nos concedeu a felicidade de falar da vida imperecível.

Permutando nossas impressões e relacionando nossos casos, encontramos uma família enorme - a equipe dos nossos irmãos que nos deram ouvidos.

Estou alegre com o meu pranto de felicidade.

Passaram lutas e se desfizeram dificuldades, extinguíram-se conflitos inúteis e ruídos diversos silenciaram — . . . Tudo superamos para que o nosso querido jardim de reencontro espiritual viesse à luz.

Mãe querida, eu que faceei os obstáculos da separação procurando fixar o lado melhor da morte, tantas vezes a rir de mim próprio, hoje tenho estas emoções de paz que me enternecem.

Muito grato ao seu devotamento, colecionando pacientemente tudo o que se transformou em objeto de nossos diálogos. E, agradecendo a sua dedicação de Mãe, estendo a nossa gratidão a todos os que colaboraram conosco.

A noite, no entanto, é de festas e toda festa congrega convivas para a participação da felicidade reinante.

Além disso, Evaldo e eu aniversariamos neste mês.

O encontro alegre precisaria oferecer brindes aos convidados, mas providencialmente, encontramos em seu livro, Dona Priscila, farto material de lembranças para distribuir.

Acrescentando a isso o nosso interesse em sermos úteis, tomo a palavra escrita por nós ambos e transmitirei nossas notícias com a felicidade de rapazes que se realizam para o bem comum.

Começarei assim, por dizer à irmã Eunice, à irmã Olinda e à querida Fabiana que o Evaldo está reconhecido e reúne-as num só abraço.

A Martinha Santana, em nossa companhia, beija as mãos do nosso Carlos Santana, — o nosso estimado Colé —, recordando a irmã Gianet e agradecendo-lhe ao coração paterno as preces por ela nos ofícios religiosos em que ele, o nosso Colé, dedica à filhinha tantos pensamentos de amor e votos de paz.

A nossa irmã Beth, por nosso intermédio, entrega aos queridos pais, Manoel e Zuleika os seus poemas de gratidão e carinho.

Nosso irmão Renato Pistelli abraça a irmã Haydée Pistelli Soares, transmitindo-lhe o seu afeto invariável e solicitando à ela afagar o filhinho Carlos em seu nome.

O nosso amigo Gilberto Piovesan, presente à nossa noite de fraternidade, abraça a irmã Terezinha do Nascimento Piovesan e participa-lhe que a irmã Regina prossegue melhorando da saudade e do pesar que se apossaram dela na Vida Espiritual, em referência aos filhos queridos.

Dois amigos não devo omitir: são os nossos estimados coveiros de nossa querida Casa Branca. Profissão

benemérita e esquecida, enquanto estamos por aí. Atravessando o paralelo da morte, a gente aprende a agradecer com mais segurança. Pois o Evaldo e eu consagramos a eles dois esta trova de alegria:

*Ao Lula e Zé um recado:
Amigos do coração
O nosso "muito obrigado"
Pelas flores que nos dão.*

Ainda mesmo que a maioria dessas flores procedam de recantos talhados com esmero e lembrados com especial ternura, sem que sejam destinadas particularmente a nós, elas falam muito alto pelo amor que encerram e os donos, em verdade, nos desculpam se nos apropriamos piedosamente de troféus da natureza que não nos pertencem.

Evaldo e eu somos também responsáveis e assinamos o aval com muita honra.

Aos companheiros de S. João da Boa Vista, anuncio a presença do amigo Monsenhor Vinheta que lhes oferece uma prece de bênção, a manifestar-lhe enternecido apreço.

Aos irmãos de Tapiratiba e de Itobi comunico a presença do benfeitor Vigilato José da Silva, que nos diz haver residido na Fazenda Bica de Pedra, na antiga Soledade que hoje guarda outro nome, a lhes expressar muita amizade e carinho fraternal.

Presentes conosco estão os amigos Antonio Carlos Gonçalves que pede a bênção à sua querida Mãezinha Jacy, e o irmão Ubiratan que envia um abraço repleto de saudade a nossa irmã "Benedita Tobias de quem foi um neto muito querido"; o amigo Nilson Teodoro de Oliveira com a irmã e benfeitora Maria Emília endereça saudações à irmã Argemira Paulino, que lhe foi Mãezinha em Fernandópolis; o amigo Carlos Gomes felicita a

esposa, nossa irmã Iracema, contente por vê-la reagindo aos domínios da tristeza; e o nosso irmão Benedito Francisco reafirma um pedido que enviou à esposa, nossa irmã Rita Eufrosina, solicitando-lhe especial atenção para com a filha adotiva Ana Rita que espera justos cuidados para a maternidade próxima; ainda conosco os irmãos Arnaldo e Donizeti Bedaquí abraçam aos pais queridos, tanto quanto ao irmão Rodolfo; muitos amigos presentes transmitem aos nossos anfitriões votos de paz com muita saudade e muita alegria.

O desejo de ampliar a lista é muito grande, mas, os mentores da casa recomendam para que se coloquem os demais no famoso etc.

Assim, felizes e reconhecidos, deixamos a nossa mensagem de contentamento e esperança.

Querida Lú, abrace o Papai e Mãezinha Priscila por mim, como também o nosso caro Evaldo solicita seja feito o mesmo por você, junto das nossas queridas amigas Eunice, Olinda, e Fabiana.

E aqui o ponto final.

Quem não ficou escriturado nesta contabilidade de lembranças pode esperar por outra noite.

A dose de paz e alegria ser-nos-á novamente concedida, por Jesus.

Querida Barata, mais uma vez, os meus parabéns e autografe o seu e nosso livro com o seu coração materno florindo de ventura.

Num cantinho da sala e por dentro de seu coração, você sentirá a presença das lágrimas iluminadas de fé em Deus, que nesta noite fazem a felicidade do seu filho

Laurinho.

*Grupo Espírita da Prece, 15 de março de 1980.
Uberaba - Minas Gerais.*

CAPÍTULO 5

SEMPRE ÀS MÃES

"Oh Espíritas! compreendi hoje o grande papel da Humanidade; compreendi que quando produzis um corpo, a alma que nele se encarna vem do espaço para progredir; sabei vossos deveres e colocai todo vosso amor em aproximar essa alma de Deus; é a missão que vos está confiada e da qual recebereis a recompensa se a cumprirdes fielmente". (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. XIV, item 9).

Não é fácil se dirigir a uma mãe, mas é muito simples nos fazermos entender às mães que já passaram por todos os ensinamentos e experiências que a escola da vida nos proporciona.

E, ano após ano, participando das comemorações que nos são atribuídas, por ocasião do "Dia das Mães", nunca imaginamos que, numa data seguinte, poderemos estar nas mesmas condições de outras irmãs sofredoras da saudade imensa pela partida de um pedaço de seus corações: um filho!

Eu e tantas outras, temos o coração apertado e, ao mesmo tempo confiante, porque a Doutrina dos Espíritos nos trouxe a certeza da existência da vida de além-túmulo..

Que seria de nós, dessa imensidão de seres humanos que bradam, aos céus, a ausência de seus entes queridos, se não houvesse a prova real e concreta de que eles estão tão ou mais vivos que nós mesmos?

O tempo se esvaiu e, só agora, tivemos a felicidade

e, porque não dizer, a sorte de encontrarmos a verdade contida nos ensinamentos de Cristo, codificados por Allan Kardec. Aí temos os mais profundos conhecimentos dos quais necessitamos nas horas mais amargas de nossas vidas.

Muito tempo refleti e meditei sobre a dor que os problemas da vida e da morte nos apresentam. Fatos de observação direta e provas evidentes dentro da Doutrina vieram confirmar aquilo que eu, ardentemente, procurava.

Confesso que, após duvidar, acreditei e após vacilar, vi. Assim, a paz tão almejada tomou conta de meu ser e, novamente, estou tentando acordar e acalmar corações que atravessaram ou atravessarão testes e provas semelhantes aos meus.

Procurando sempre querer saber mais sobre nossos destinos, descobri o que, realmente, é a morte e, só desta maneira, tive a certeza real e concreta da realidade, da bondade e da clemência de Deus.

A morte é uma ilusão. Parece irônica esta afirmativa, para aqueles que acreditam que, com ela, tudo se acaba, mas, para nós, que acreditamos e temos provas de que a vida continua, ela é apenas uma porta para a verdadeira vida. E é aí que entram as leis cármicas da reencarnação, pois, senão, como ficaríamos diante dos fatos bons e ruins, das maravilhas e das coisas horrendas, das faturas e das necessidades, dos seres tão bem esculpidos e dos tão defeituosos?

Não esmoreçam diante da caminhada, e procuremos os esclarecimentos que temos, em abundância, dentro da Doutrina Espírita, onde será encontrada uma fonte sem fim vertendo conhecimentos e consolações para qualquer tipo de problemas e dúvidas.

Aí, então, ficaremos todos fortes e preparados para entender a vida que nós mesmos escolhemos para viver.

Realmente, é difícil de aceitar que o sofrimento é a presença de Deus em nosso próprio benefício, mas esse mesmo sofrimento nos torna mais brandos de coração, impelindo-nos ao bem e ao encontro de nossos semelhantes, mais carentes do que nós, aliviando a nossa própria dor.

Enfim, segundo as imutáveis leis da Vida, colheremos, nesta longa e áspera caminhada, valiosas experiências para outras romagens da vida eterna.

E, como estou falando em tempo, lembro-me de que estamos no mês de maio, tempo das mães, de alegrias, tristezas e lembranças, porque "mãe", por mais distante que esteja ou por mais alheia ou exigente, é possuidora do maior amor do mundo. É instintivo esse sentimento que existe não só no mundo dos homens como, também, no dos animais irracionais. E, para provar que este amor maternal estende-se além da chamada Morte, é que tenho, como milhares de outras irmãs o têm, o privilégio das comunicações com nossos queridos filhos que estão no Além.

Aqui está um bilhete de Laurinho, psicografado numa sexta-feira, nove de maio, quando me encontrava em Uberaba-MG, no Grupo Espírita da Prece:

"Querida Mãezinha Priscila, abençoe-me.

Amanhã ainda será tempo das Mães.

Muita felicidade é tudo o que lhe deseja o seu
Laurinho."

Ao receber esta mensagem, qual mãe não se sentiria felicíssima? Eis outra evidente prova de que nossos entes queridos estão bem vivos e acompanham os acontecimentos por aqui, dando-nos o maior apoio e orientação em todas as situações. É só entendermos para bem executá-las.

Fico sempre a me perguntar: E se não tivesse encontrado o caminho de flores que é a Doutrina Es-

pírita? Que teria sido de nós todos, os familiares de Laurinho?

Mas, cá estamos aproveitando cada segundo dessa dor, em benefício de nossa evolução, favorecendo o próximo de acordo com nossas possibilidades. Bendita seja toda e qualquer oportunidade de melhora para nós, espíritos tão imperfeitos e necessitados de evolução. . .

Como a Espiritualidade Maior nos proporciona surpresa! No dia imediato ao daquela singela mensagem, para espanto de todos e meu próprio, proporcionou-nos, Laurinho, belíssima carta. Desta feita, nos surpreendeu com notícias a pessoas que nem eu conhecia, talvez a nos prevenir sobre futuros problemas de saúde em nosso meio.

Queridos irmãos, uma mensagem não é, simplesmente, um presente do Mais Alto às nossas aflições, mas um apelo, uma ordem para o trabalho que merece toda a nossa atenção. Não podemos ficar inertes com tão primorosos esclarecimentos, os quais devem ser estudados palavra por palavra, advertência por advertência.

Percebemos que não encontramos, dentre essas milhares de soberanas cartas, uma só que se assemelhe a outra.

Nossos entes queridos, cada um dentro de sua personalidade, esquema de trabalho e permissão superior, nos solicitam de formas diferentes, onde vislumbramos, às vezes, uma aflitiva pressa desses Espíritos batalhadores da Causa do Bem, em informar-nos do necessário para contribuir na melhoria do Planeta.

Muitos perguntam-me o "por quê" de tanta comunicação de Laurinho. Eu acredito possuir ele muito mérito pessoal na aceitação da Outra Vida e muita vontade de trabalhar, tanto aqui, como lá. E esta mãe, que escreve a vocês, não tem medido esforços na construção do bem comum. Confesso que tenho passado momentos desas-

trosos, mas meu compromisso com a Espiritualidade e o crédito de confiança de que fui alvo, por intermédio de meu filho, fazem-me suportar os reveses, por amor ao nosso irmão maior: Jesus.

Na mensagem que se segue de nosso querido Laurinho, ele dirige-se à "irmã Nair" e confesso que fiquei surpresa, precisando procurá-la para inteirar-me do grande problema cármico que a afligia.

E nas entrelinhas, tudo ficou claro: somos eternos devedores de outras existências, pagando e resgatando aquilo que fizemos de errado. Isso nos prova, não só a existência da Outra Vida, como também, das vidas sucessivas.

"E Jesus nos concede sempre renovações de tempo e multiplicação de bênçãos para a continuidade de nossas tarefas".

Colocaremos, então, dentro de nossas mentes, a idéia de que não somos donos de nosso corpo e que tudo que existe é propriedade de Deus, que no-lo concede por empréstimo, para a chance de nossa evolução.

Isso aplica-se, também, àqueles que nos vem como filhos que, na realidade, nos são confiados para que cumpramos nossos deveres da maternidade, dos quais resultará nossa recompensa se conseguirmos executá-los em sua plenitude.

Outro comentário que gostaríamos de fazer é, também, sobre a mensagem que virá em seguida, no que diz respeito à querida mãe Nena. Laurinho não a esquece, pois ficou anos sob seus cuidados, na cidade de Mococa-SP. E, à mãe Nena, apresentamos o nosso eterno agradecimento por tantos exemplos bons que legou ao seu discípulo, encaminhando-o para o Bem.

Está aí, um exemplo de Mãe, que soube sofrer, soube amar e soube doar-se por um filho que lhe pertenceu, não pelas entranhas, mas sim, pelo coração.

CAPÍTULO 6

"A DOENÇA É A DOENÇA, MAS JESUS É JESUS"

Querida Mãezinha Priscila, paz de sua bênção em meu coração.

Impossível que não expresse nesta noite para desejar-lhe felicidade e paz, extensivamente a toda nossa família de companheiros encarnados e desencarnados.

Entre nós dois temos o bilhete de votos por um Feliz Dia das Mães, e conosco temos a nossa querida Mãe Nena, de Mococa, que me traz muita emoção de dentro para fora do peito.

Estão conosco tia Nena, o Walter e a Lúcia, amigos inesquecíveis, e a nossa estimada irmã Nair, a quem desejo fortaleza de ânimo e fé viva em Deus.

Irmã Nair, a doença é a doença, mas Jesus é Jesus. E Jesus nos concede sempre renovações de tempo e multiplicação de bênçãos para a continuidade de nossas tarefas.

Pense o positivo de polegar indicando o alto. Isso é caminho aberto e apoio certo.

Continue otimista e feliz, porque, ao que sei agora, ninguém aparece na Terra sem ser um tanto ou quanto doente.

Já se nasce por aí desvinculando a gente do coração materno, na poda do cordão umbilical.

E é tanto talco e tanta fralda na criatura que toma e retoma o corpo físico que o negócio é paciência porque a dependência dos outros e as moléstias começam cedo.

Atualmente, ainda temos as vacinas de cara.

É tanta imunização e tanta enfermagem que, às vezes penso que já se entra na escola da Vida Física em departamentos de hospitais ao invés de estarmos no conforto de viajantes que retornam à casa, em tamanho mi-rim.

Como vê, prezada Nair, enfermidade é patrimônio nosso no mundo dos homens e das mulheres, e medite comigo nesta realidade: sem moléstia aparente, voltei para cá por efeito de uma entrevista inesperada entre o carro que nos carregava e o tronco que parecia ciumento do chão.

Não perca tempo em reflexões menos alegres, porque tratar de saúde é dever de cada um e a proteção de Deus nos cobre a todos.

Querida Lú, agora é com você. Não se zangue com a nossa querida Barata se a voz dela é hoje quase um patrimônio público. Deixe a Mãezinha contar casos e consolar pessoas.

Você sabe, o pescador é de Deus, a Barata é de Deus, Você é de Deus e seu Laurinho é de Deus.

Façamos uma combinação para viver com muita alegria e paz. Você também possui seus papos de escola e os seus momentos de sorrir com os colegas e companheiros.

Gente Grande igualmente tem disso aí.

Se nossas mães ficarem escravizadas a nós, acabariam estourando por falta de comunicação com a vida que é ambiente de todos.

Dê uma beijoca na Mamãe pelo Dia das Mães e deixe a alegria alcançar o seu rosto para que a tristeza não se aproxime.

E terminando, desejo à nossa Mãe Priscila muita alegria e paz, saúde e bênção ao lado de nosso Pescador e de todos os nossos, nas horas de amanhã.

Muito amor a todos.

Mãezinha, a nossa Elsie está muito bem na recuperação necessária. Agradecendo, de novo, à Mãe Nena por todo o bem que me fez, deixo aqui prá Você, querida Barata, um beijão de seu filho

Laurinho.

*Grupo Espírita da Prece, 10 de maio de 1980.
Uberaba - Minas Gerais.*

CAPÍTULO 7

RESGATES E LIÇÕES

"A dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos; Não vos aflijais, pois, quando sofrerdes, mas bendizeis, ao contrário, o Deus todo-poderoso que vos marcou pela dor nesse mundo para a glória no céu". (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. IX, item 7).

Novamente, a senhora dona Dor, para nos experimentar, bateu às nossas portas.

Só que, desta vez, ela encontrou não uma mãe e avó revoltada, desesperada, sem conhecimento e, portanto, sem forças. Ao balançar, de novo, nossos corações, foi simplesmente recebida como nova lição, nova advertência e novo chamamento tão necessários, talvez, para nos testar, novamente. Testar a fé, que agora possuímos, somada à razão, à aceitação e multiplicada pelo amor.

Desta feita, atravessamos a chamada "separação", com dignidade. Somos humanos e imperfeitos, com o coração dorido e cicatrizado pelo primeiro golpe mas, pelo amor às determinações do Mais Alto, dissemos mais esta vez: "Meu Deus, seja feita a sua vontade".

Continuando pedindo à Deus que nos dê, cada vez mais, coragem, prosseguimos nossa jornada carregando nossas cruces de saudades, sabedores que somos de que o Alto não nos dá cruz mais pesada do que nossas forças.

A partida de minha quinta neta, logo após alguns

dias de seu nascimento, neste mês de maio, marcou-nos com a saudade daquela criaturinha tão bela, que Jesus nos permitiu cobrir de amor, em tão pouco tempo de convivência, e que nos trouxe belíssimas lições de união, resignação e amor. Amor que pode, fortemente, unir corações, pela fé daquela chama invisível que sustenta o ser humano abatido, mas confiante na Mão Divina, que é sábia em suas ações.

Ah! Como tudo, agora, é visto por um outro prisma!

Sentimos, com tudo o que aprendemos dentro da Doutrina Espírita que abraçamos, uma paz que nos eleva até o Infinito, confiantes no Plano Maior, de onde estamos recebendo a recompensa daquilo que chamamos de Resignação.

Certos de que podemos encontrar Deus no mais fundo recôndito de nosso ser, nas horas que pensamos estar sendo relegados ao esquecimento Dele, também nos lembramos que é nesse mesmo instante que Ele está nos acolhendo, mais ainda, em seus braços.

Felizes daqueles que crêem, vêem e caminham firmes em sua fé, porque estão, verdadeiramente, aptos a superar quaisquer obstáculos, com Jesus a apoiá-los.

Reafirmo que, dentro desses ensinamentos, encontramos o descortinar do mundo invisível, adquirindo a confiança ilimitada em Deus, para toda a segurança e equilíbrio diante do perigo e da provação.

Como nos cita o Evangelho Segundo o Espiritismo, no Cap. IX, item 7: "A vida é difícil, eu o sei; ela se compõe de mil nadas que são picadas de alfinetes que acabam por ferir; mas é preciso considerar os deveres que nos são impostos, as consolações e as compensações que temos por outro lado, e, então, veremos que as bênçãos são mais numerosas que as dores. O fardo parece menos

pesado quando se olha do alto, do que quando se curva a frente para o chão (. . .) Sede, pois, pacientes, sede cristãos. . .”

Incluimos, a seguir, nova mensagem de Laurinho, onde, novamente, solicita paciência e nos traz muitas notícias de entes queridos.

CAPÍTULO 8

REGRESSO DA PRINCEZINHA

Querida Mãezinha Priscila, abençoe-me como sempre.

É só um bilhete com muita vontade de acalmar a nossa querida Rachel e o nosso Shell, a nossa Rafaela e o nosso Neto.

A Giovana não se deu muito bem com a roupa que lhe foi preparada e voltou a nós para a troca devida.

Não seria justo que uma princesinha tão linda peregrinasse numa roupa estragada pelos caminhos da Terra.

Tenham paciência e busquemos esperar.

Temos feito quanto possível no concurso fraterno em apoio de nossa querida Elsie que gradativamente vai se conscientizando quanto à nova habitação.

De nosso lado, faremos o possível no auxílio ao nosso irmão Edí, sedento de trabalho profissional, como é justo ; e enviamos à nossa querida irmã Gianet o carinho de nossa Martinha, presente à reunião. Ela deseja escrever, chorando realmente não dá.

Um abraço à Lú, a quem desejamos muito êxito nas atividades de Itobi.

E receba querida Barata, com o nosso sempre querido Pescador, muitos beijos do seu filho que não consegue senão alinhar esta carta rápida para o seu querido coração.

Muito amor de seu filho e seu fã incondicional
Laurinho

Grupo Espírita da Prece, 20 de junho de 1980.
Uberaba- Minas Gerais.

CAPÍTULO 9

VIRTUDES

"Coragem, amigos, o Cristo é o vosso modelo; ele sofreu mais que qualquer de vós e não tinha nada a se censurar, enquanto que vós tendes vosso passado a expiar e vos fortalecer para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede cristãos, essa palavra encerra tudo." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. IX, item 7).

A Escola da Vida continua nos ensinando que se aqui estamos é para aprender.

Enfim, somos tão pouco evoluídos que clamamos contra tudo e contra todos, esquecendo-nos de perguntar: "E o que deixamos de cumprir no pretérito?"

Sabedores que somos de que Deus está conosco, às vezes, ainda tememos estar sós.

Como confirma nosso querido filho, o caminho para a elevação é o sofrimento e temos que aceitar tudo sem reclamar, agradecendo, mesmo, por tanta misericórdia derramada do Mais Alto, em nosso favor.

Na carta que vem, em seguida, conversando, espiritualmente, com Laurinho, encontrava-me perdida no meio de aborrecimentos familiares, desses que toda família os tem. Pedi, então, orientação a ele e recebi o recado de que não há remédio mais curativo que a resignação e o trabalho. As virtudes, principalmente, a paciência, é maravilhosa, só que nossa tão pequena capacidade perante a grandiosidade de Deus, nos faz transgredí-la.

Queridas mães, só nós sabemos o significado do que abraçamos ao dedicarmos nossos corações a todos os nossos filhos.

Se a vida de hoje nos impõe mais sacrifícios, somos mães e não devemos nos desesperar. Os que partiram estão a salvo, trabalhando, desesperadamente, pela causa do Bem.

Que os mentores espirituais conduzam esses batalhadores do Além e que Jesus os abençoe a todos.

Agora, aos que permanecem sob nossos cuidados, cooperemos com Jesus para que não fiquem relegados aos desatinos deste mundo. Mesmo que cada qual tenha o seu livre arbítrio, imploremos ao Plano Superior que indique o caminho certo, com Jesus.

Nos é dada a oportunidade de desviar nossos filhos das propensões ao erro e, se conseguirmos isso, a felicidade e o mérito serão nossos.

Criaturas extremamente imperfeitas que somos, estamos longe de possuir aquele amor puro e, por sermos assim, sempre exigimos mais do que doamos.

Mãe, como sinônimo de sacrifício, como nos diz Laurinho, desculpará, tantas vezes quantas forem necessárias, a agressividade e faltas de todos, mas não devemos permitir que essas atitudes se transformem em subserviência, fraqueza e falsa pena. Se isso acontecer, seremos culpadas pela irresponsabilidade total daquilo que assumimos para com aqueles que nos foram confiados, por empréstimo.

Conscientes de nossa missão de Mãe, desse trabalho sublime que nos purifica, tentaremos iluminar o caminho de nossos filhos, através dos ensinamentos cristãos, vendo o exemplo da mãe de Jesus.

Se falharmos em nossa missão, esses filhos estarão

comprometidos, por toda a vida, tanto física, mental, como espiritualmente, e será muito difícil a restauração desse equilíbrio.

Não menosprezemos nossa oportunidade de evolução, conscientes de que o caminho do sucesso é aquele mesmo que Laurinho se refere: o sacrifício.

CAPÍTULO 10

MÃE, SINÔNIMO DE SACRIFÍCIO

*Querida Mamãe,
Abençoe-me.
É só um recado.*

Muita calma e paciência, e recordemos que Deus não nos abandona.

O caminho para a elevação é esse mesmo, e a palavra Mãe no Dicionário da Providência Divina é sinônimo de Sacrifício.

Sempre seu

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 7 de setembro de 1980.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 11

E A VIDA CONTINUA. . .

*"Pilatos, tomando a entrar, pois, no palácio, e tendo feito vir Jesus, lhe disse: Sois o rei dos Judeus? Jesus lhe respondeu: *Meu reino não é deste mundo.* Se meu reino fosse deste mundo, minhas gentes teriam combatido para me impedir de cair nas mãos dos Judeus; mas meu reino não é aqui. Pilatos, então, lhe disse: Sois, pois, rei? Jesus lhe replicou: *Vós o dissestes; eu sou rei; eu não nasci e nem vim a este mundo senão para testemunhar a verdade; qualquer que pertença à verdade escuta minha voz.*" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. II, item I).*

Quando ouvimos falar em renascimento, após a morte do corpo, é óbvio que isso significa continuidade da vida.

A Vida Futura já é, para nós, assunto familiar, embora não o seja para tantos outros.

Sem a certeza da continuidade da vida, não haveria razão de nos comportarmos, desta ou daquela maneira, no caminho do Bem. Dentro de nossa Doutrina, não deixamos de fazer o Mal, apenas por temor a Deus e, sim, porque compreendemos a verdade da vida baseada no estudo das provas de que a vida continua. E, neste momento, em que a humanidade se prepara para o terceiro milênio, ela precisa de provas e raciocínio lógico para ter a fé tão necessária.

Graças a Deus, o homem é, hoje, possuidor desta doutrina maravilhosa que muda, totalmente, a maneira de se encarar esta e a outra vida.

Por isso, caminhamos felizes nesta escola necessária de aprimoramento e elevação espiritual, onde vemos tantos seres que ainda duvidam que a vida continua, tão voltados estão em se conduzirem calcados na ambição da matéria, como se fossem viver eternamente, aqui, na Terra. Paremos para pensar.

Não seria por crer na Vida do Além, que descuidaríamos desta. Muito pelo contrário, devemos procurar o nosso bem estar e, com ele, proporcionar o do nosso próximo, pois entendemos que, quanto mais nos é dado, mais nos será pedido em termos de caridade. Devemos dividir com o nosso semelhante, material e espiritualmente, o amor que o alto nos proporciona.

Inacreditável para muitos, notamos que nossos entes queridos que se comunicam conosco, insistem em referir-se a detalhes de suas vidas, aqui neste plano, com o intuito de nos mostrar a veracidade de suas palavras.

Em todas as cartas de Laurinho, através de sua "correspondência" pelo médium Chico Xavier, e que estão contidas em "Presença de Laurinho", "Gaveta de Esperança" e neste próprio volume, percebemos que, desde as primeiras cartas, todas elas são repletas de assuntos alegres, brincadeiras, chamadas de atenção e, também, de grandes pedidos de trabalho, paciência e amor. Será que há alguém que ainda duvide? Meditemos enquanto é tempo. A miséria, a fatura demasiada, as moléstias, as provações em massa, convidam-nos ao Bem e alertam-nos para a compulsória viagem onde nos será solicitada a prestação de contas.

Meu Deus, ajude-nos a clarear as mentes. Não desejamos mais que o bem-estar de nossos irmãos que não compreenderam a necessidade de melhorar a si próprios para poderem melhorar o mundo, tão carente de paz e amor.

E, por falta de raciocínio quanto às coisas do Alto é que, ainda, estamos aqui, por obra de uma Inteligência Superior que, apesar de tudo, nos proporciona o colorido das flores, o azul dos oceanos, a delicadeza das nuvens, o encanto da fauna, a grandiosidade da flora e a oportunidade de nos redimir.

Infeliz daquele que se apega somente à matéria, sem ao menos agradecer por ter nascido. Mesmo com todas as dores e sofrimentos que passamos, a escola na qual conseguimos matrícula, por obra do Senhor, é por demais compensadora pelo benefício que podemos armazenar e transportar para o lado de lá. Na Espiritualidade, entenderemos que nossa evolução é necessária e contínua através dos tempos e que, mesmo que brademos por um retorno, somente a bondade de Deus nos proporcionará a dádiva de uma nova reencarnação, para que reparemos o bem que deixamos de fazer. Assim é que, nesta outra mensagem, nosso filho refere-se ao quarto ano de saudades. Saudades com o uso da razão; saudades compensadas pelo trabalho; saudades com lágrimas, mas sem revoltas; lágrimas de carinho que pedimos a Jesus sejam distribuídas como bênçãos a Laurinho, que tanto tem auxiliado nos trabalhos de consolação a corações amargurados e que tanto tem socorrido seus jovens irmãos desencarnados, cooperando em favor de notícias dos mesmos.

Atravessamos mais este ano, com a presença-ausente que consideramos, pela misericórdia de Deus, uma presença espiritual.

Feliz Vida, meu filho, e parabéns pelo seu desempenho nesse lado.

CAPÍTULO 12

NO QUARTO ANO DE SAUDADES

Querida Mãezinha Priscila e querida Lú, estamos no quarto ano de saudades, mas não temos tempo de comemorar.

Renascimento na morte do corpo dispensa bolos e as velas são outras.

Entretanto, contentamo-nos com as orações por nossa paz. E já é muito.

O Evaldo faz de minhas palavras o mesmo recado à nossa irmã Eunice.

O Paulinho e ele desejariam escrever para as mães queridas, Therezinha e Eunice, mas não temos mais telégrafos para movimentar.

Se puderem, requisitem telefones em maior número, para que a gente consiga dialogar.

Penso nas instruções sobre eletricidade na Escola de Mococa e recordo minha queda ou mania por antenas. Contudo não tenho meios de criar os recursos a que me refiro. Precisamos de telégrafos resistentes, examinados e usados por muito tempo, a fim de que a mensagem

fique clara e proveitosa. Em razão do que registro, não reclamem.

O Paulinho Cossi diz à nossa irmã Therezinha que os familiares foram bem recebidos. Tudo bem.

Querida Barata, transmito um recado do Xalo, o Antônio Carlos de Almeida, aos familiares, — ele pede para que estejam tranqüilos.

Ninguém condene as motos. Carros, motos, vagões, aviões, carroças, charretes, cavalos e locomotivas, tudo vem a ser a mesma coisa quando a morte deve assinar presença.

O Ivan também nos solicitou seja dito ao seu pai Bernardo, que vai seguindo bem e pede à Mãezinha conformação e bênçãos.

Agora é o ponto final.

Mais telefones ou mais telégrafos produzirão mais mensagens.

Façamos uma concorrência e vejamos quais as firmas capazes de fornecer o material com mais vantagem.

Paz a todos os nossos e aos que não se acreditam nossos.

É o melhor que lhes posso desejar.

Deus abençoe o entusiasmo da Lú no serviço do bem e que o amanhã nos encontre melhores do que hoje.

Para o querido Pescador e para a querida Mamãe um beijão do

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 12 de dezembro de 1980.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 13

A VOCÊS, FILHOS. . .

“O mandamento: ‘Honrai o vosso pai e a vossa mãe’ é uma consequência da lei geral da caridade e de amor ao próximo, porque não se pode amar o próximo sem amar pai e mãe; mas a palavra *honrai* encerra um dever a mais a seu respeito: o da piedade filial. Deus quis mostrar com isso que, ao amor, é preciso acrescentar o respeito, as atenções, a submissão e a condescendência, o que implica a obrigação de cumprir para com eles, de um modo mais rigoroso ainda, tudo o que a caridade manda para com o próximo.” . . . (O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. XIV, item 3).

Filhos, amem seus pais, não só no atendimento material, porque quase todos nós nos esforçamos para não depender, materialmente, de vocês, no fim da vida.

Retribuam o devotamento que todos os pais, mesmo os mais carentes, material e espiritualmente, jamais deixam de proporcionar aos seus filhos.

Ai daquele que desrespeita seus pais, porque Jesus bem o disse: “honrai a vosso pai e a vossa mãe”.

Que será de alguns jovens de hoje que só pensam em si, crendo-se auto-suficientes e que nem uma palavra dirigem aos seus pais, alegando não ter que dar satisfações de suas vidas? Será que eles não sabem que, mesmo por delicadeza, algumas poucas palavras os poupariam de preocupações maiores?

“Fica na tua, que estou na minha” é a expressão mais comumente usada por esses jovens, esquecendo-se,

por completo, de que foram seus pais que os colocaram no mundo, e sustentaram suas vidas.

A gratidão que solicitamos a esses moços é, nada mais, nada menos, do que um incentivo à união familiar, pois, hoje, “família”, possui um sentido muito desestruturado, muito abalado, onde a felicidade está longe de existir.

Na afirmativa de Laurinho: “não existem filhos capazes de resgatar os débitos que assumem para com seus pais. . .”, está contida séria advertência para quantos meditarem nessas palavras vindas de tão distante. Somente chegando à mesma condição de pais, é que os filhos irão compreender a responsabilidade que assumiram perante Deus e a sociedade.

Junto a esse tema, Laurinho nos traz, também, importantes lições que se referem à mediunidade. Expliquemos que precisamos estudar e nos esforçar bastante para podermos cumprir, a contento, a grande dádiva do trabalho mediúnico.

Se toda espécie de vida começa no impulso mental, aprimoremos nossa mente, para que ela seja a ponte que nos liga ao lado de lá, num intercâmbio a serviço do bem, do esclarecimento e da verdade.

Ao médium é necessária uma constante aceitação para que seu pensamento se deixe penetrar no impulso do circuito mediúnico, com todo o equilíbrio possível.

Laurinho sempre se refere ao campo mediúnico, tecendo comparações com circuitos elétricos, fios, antenas e ligações, tudo, logicamente, em sentido figurado. De fato, é muito interessante e seríssimo, para o estudo, no que diz respeito à mediunidade. Não desconhecemos que o Espírito é um gerador de impulsos e toda espécie de vida tem origem no impulso mental.

Não podemos nos estender muito sobre o assunto,

mas somos sabedores que, no munto todo, existem milhares de pessoas em tarefas mediúnicas. Quanto mais aperfeiçoadas e mais abnegadas forem, suas percepções mediúnicas serão mais acentuadas.

E, na carta que se segue, Laurinho dá forças à irmã Lú para seguir adiante em seus trabalhos doutrinários, estudando sem esmorecer porque "não há viagens sem passos iniciais. . ."

A mediunidade nos é fornecida para que nos coloquemos, ainda mais, à disposição do Plano Espiritual. Portanto, aqueles que sentem a necessidade de clarear este assunto delicado e sério, que procurem estudar, porque oportunidades nos estão sendo oferecidas a todo momento.

CAPÍTULO 14

AMOR FILIAL

Querida Mãezinha Priscila, os assuntos são vários e o tempo é único.

Limite-me ao mínimo de palavras, tanto quanto possível, para felicitar o seu coração pela data feliz da semana próxima. O seu aniversário querido em fevereiro está lembrado com um beijo de muito carinho e reconhecimento.

Não existem filhos capazes de resgatar o débito que assumem para com os pais e por isso, rogo a Jesus se me faça o avalista, retribuindo-lhe a bondade na importância do que devo à sua abnegação.

Sei que Ele, o Senhor, me concederá semelhante alegria.

Agora umas palavras para a nossa Lú, e para nossa Thaís sobre a mediunidade. Não há viagem sem passos iniciais ou sem faixas de começo.

Ambas podem perguntar ao nosso estimado amigo, o Delegado Dr. Luiz Carlos, sobre o processo em que se lhe fez a iniciação na justiça. Ele saberá quanto estudou e

quanto se sacrificou para obter a autoridade de que dispõe.

Estamos acompanhando a nossa Lú, a nossa Thaís, e os nossos amigos Marcos e Eduardo na preparação de conhecimentos espirituais.

A nossa irmã Antônia, igualmente vem recebendo atenciosa assistência a fim de opinar com segurança sobre as instruções que se desdobram.

E sigamos em frente.

Para chegar a certos pontos da vida é imperioso caminhar e seguir adiante.

Quem pára na marcha-a-ré se resfria espiritualmente e precisará tempo a fim de conseguir de novo a temperatura ideal para o serviço.

Um abraço ao nosso amigo Maurício Midon. Ele está recebendo o auxílio de médicos dedicados, inclusive do nosso caro companheiro Dr. Sebastião de Castro.

E pedimos seja dito aos nossos amigos Colé e Gianet que o Paulo Mateus é também nosso amigo, a quem Martinha e nós todos estimamos ardentemente.

Agora querida Barata, é o fim das letras.

Ponto final com vontade de ser vírgula.

O tempo, no entanto, já está fazendo aqueles sinais de exclamação, acompanhados por aqueles ganchos às avesas de que se fizeram na linguagem escrita as marcas de interrogação. Por isso, aqui termino com abraços ao querido Papai Lauro, ao mesmo tempo que lhe rogo continuar certa do amor e da gratidão do seu

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 21 de fevereiro de 1981.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 15

BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

"A Humildade é uma virtude bem esquecida entre vós; os grandes exemplos que vos foram dados são bem pouco seguidos e, todavia, sem a humildade, podeis ser caridosos para com vosso próximo? Oh! não, porque esse sentimento nivela os homens; diz-lhes que são irmãos, que devem se entresajudarem e os conduz ao bem. Sem a humildade vos adornais de virtudes que não tendes, como se trouxésseis um vestuário para esconder as deformidades de vosso corpo. Recordai aquele que nos salva; recordai sua humildade que o fez tão grande, e o colocou acima de todos os profetas." (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. VII, item 11).

Lutamos, nos debatemos e, ainda, suportamos aqueles que nos contestam, sem ao menos terem argumentos para tal.

A explicação que proponho para esse fato é a de que a maioria dos encarnados é pouco evoluída espiritualmente. Sendo assim, os espíritos que se dispõem ao trabalho do bem comum, encontram poucos cooperadores conscientes. Com isso, o trabalho para o bem se torna muito mais difícil e nos reclama uma séria persistência.

Muitas das vezes, clamamos e desanimamos pelas forças que se esvaem, porém, algo superior nos empurra para a batalha e continuamos nossa escalada na Escola da Vida.

Confesso que, dentre as dezenas de cartas de meu Laurinho, nenhuma me emocionou tanto como esta de

aniversário natalício. Está aqui a prova da humildade de um rapaz que comemorava os seus vinte e três anos de nascimento, numa chuva de lágrimas que espero, se transformem em bênçãos de Jesus, na Espiritualidade Maior.

Nessa carta, cita-se, humildemente, a cada linha, como pequenino trabalhador nas tarefas e nos merecimentos.

Deus permita que muitos o imitem, ao invés de usar o EU da ostentação.

Notemos que o trabalho é o meio único de ação e, como diz ele, ainda batalha no seio do lar, vendo e sentindo a necessidade espiritual de cada um.

Continuemos nos encaminhando na prática do bem, sem ostentação e veremos o mérito surgir, de imediato, pela luz que, por misericórdia divina, emana de nossos entes queridos, em nosso socorro.

Dentro de toda nossa imperfeição, tentemos beneficiar com humildade e sem pensar na retribuição, para atingirmos o bem moral através do bem material.

Mães queridas, observem, amem e cultivem cada frase de seus filhos, pois, contidas nessas palavras, estão os reflexos do que Jesus nos legou.

Abracem o trabalho, pois, não existe melhor terapia para dissipar a dor e povoar o coração de paz.

A necessidade e a saudade do reencontro, com certeza virão e Deus nos unirá, pois, sabedor de nossa aceitação, nos entregará, pelo nosso amor ao próximo, o coração de nossos entes .

Belos dias virão, onde a evolução se fará e conquistaremos as virtudes, lutando para atingirmos, então, o degrau onde, felizes, estarão nos aguardando nossos entes queridos. E, enquanto isso não ocorre, ficaremos a imaginar como será o nosso reencontro.

CAPÍTULO 16

ANIVERSÁRIO FELIZ

Querida Mãezinha Priscila abençoe-me.

Estou satisfeito e agradeço.

Não estou insensível às manifestações de carinho dos companheiros queridos de Casa Branca e Mococa.

Pena que me veja despojado de merecimento para recolher prêmio assim tão grande.

Feliz aniversário para nós todos. Assim bato palmas para os outros, nelas incluindo a mim próprio.

Estou comovido, sem coragem para emitir alguma piada.

Querida Barata, os palhaços também choram, e hoje penso em seu carinho imenso por nós todos.

Peço à nossa querida Lú, assine comigo a presente declaração, pela qual a nomeamos "Mãe Querida Para Sempre".

Agradecimentos a todos — a todos os presentes e a todos os nossos ausentes, e se encerro aqui a minha breve notificação é porque me integrei na máquina de ação, na

qual sou peça diminuta, à maneira de tomada quase invisível dentro de casa. Ainda assim, reconhecendo a minha desvalia, estou contente e feliz porque você Mãezinha Priscila me ensinou que o trabalho no bem é o nosso maior barato.

Tchau. E até.

Muito amor do seu

Laurinho

Grupo Espírita da Prece, 14 de março de 1981.
Uberaba - Minas Gerais

CAPÍTULO 17

A MÃE NA FAMÍLIA

"E tendo chegado à casa, nela se reuniu uma tão grande multidão de povo que não podiam mesmo tomar seu alimento. Seus parentes, tendo sabido disso, vieram para se apoderarem dele, porque diziam *que ele havia perdido o espírito.*

Entretanto, sua mãe e seus irmãos tendo vindo, e ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo. Ora, o povo estava sentado ao seu redor, e lhe disse: *Vossa mãe e vossos irmãos estão lá fora vos chamando. Mas ele lhes respondeu: Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?* E olhando aqueles que estavam sentados ao seu redor: *Eis, disse, minha mãe e meus irmãos; porque todo aquele que faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe.*" (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. XIV, item 5).

Novamente, o dia dedicado às mães!

Quantas estão na alegria de um bebê que chega, quantas na euforia dos filhos ao redor e. . . quantas bradando, aos Céus, pelos filhos que partiram!

De qualquer forma, abraçamos a todas, porque todas somos mães e somos iguais.

Consideremos a mãe, dona da sublime missão de distribuir amor a tantos quantos Deus lhe confiar.

Seja de uma maneira mais expansiva ou mais retraída, dependendo do temperamento e modo de vida, cada qual exprime seu amor de acordo com a sua capacidade.

Toda definição sobre mãe, será insuficiente para se homenagear a criatura que se doa por amor àquele

pedacinho de gente que saiu de suas entranhas para vir a este mundo.

Somente nós, mães, conhecemos os mistérios que nos guiam, nos dão forças, ânimo e, até mesmo, aquele "sexto sentido" em favor de nossos filhos.

Você, mãe, é o símbolo da paz, da humildade e, principalmente, da coragem.

Falando-se em mãe, lembramo-nos da família e desejamos que esta seja uma união, com entrosamento perfeito, onde todos se amem, repartam o pão, a dor e a alegria.

Deus colocou o homem ao lado da mulher que, com a bênção da maternidade, deu surgimento à família.

Um aconchego de espíritos encarnados, afins ou não, que, por uma existência, deverão multiplicar-se, crescer e evoluir, nesse grupo que lhes aprouve viver. Em análise, notamos que é com os menos agraciados, materialmente, que encontramos, ainda, maior sentido de família. Talvez o sofrimento e a singeleza, vividos em conjunto, transformem os indivíduos em seres mais sensíveis, transmitindo o amor puro aos que lhes rodeiam, sem aqueles aparatos que nada valem num lar, onde, infelizmente, a abundância não consegue comprar o amor.

De qualquer forma, uma mãe tem a coragem e a força para enfrentar o sacrifício, porque Deus assim a fez.

E, estando nós, fazendo e cumprindo a vontade do Senhor, elevamos nossos corações ao Alto, pedindo para todas as mães do Universo, a força necessária a fim de bem receber, guiar os passos e entregar seus filhos ao Pai.

Deixo, aqui, mais uma expressão de Laurinho, para ser meditada: "Mãe é um mistério de Deus. . .".

CAPÍTULO 18

UM BEIJO NO DIA DAS MÃES

*Querida Mãezinha Priscila, estou aqui firme para
desejar-lhe um Feliz Dia das Mães,
com um beijo estalado do seu*

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 8 de maio de 1981.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 19

A AJUDA DE SEMPRE

“(. . .) E vós outros, quem dizeis que eu sou? Simão Pedro, tomando a palavra, lhe disse: Vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo. Jesus lhe respondeu: Sois bem-aventurado, Simão Pedro, Filho de Jonas, porque não foi nem a carne nem o sangue que vos revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. IV, item I).

A Vida futura deveria ser assunto de extrema importância para os homens, aqui, na Terra.

Mas, por não crerem numa vida do Outro Lado é que muitos vivem pensando que a vida se resume na terrena e, dessa maneira, nada fazem para se conduzir corretamente.

Por conseguirmos aprender e por em prática alguma coisa que a Doutrina nos ensina, damos graças a Deus. E, por sabermos ainda tão pouco dessa grandiosidade que é Ciência, Filosofia e Religião, ao mesmo tempo, vemos o quanto temos que nos esforçar para entender o quanto há ainda por fazer em nosso próprio benefício.

Como é belo termos ciência de onde viemos, para que aqui estamos e para onde iremos. Temos a capacidade de raciocinar, aceitar e providenciar nosso passaporte para o Outro Lado, de maneira correta, em paz com o mundo que nos serviu de lição educativa e em paz conosco mesmo.

Quantas citações, neste volume, nos mostram a

Vida Espiritual! Será que todos tiveram a felicidade que estamos tendo de conhecer a Verdade?

Não queremos dizer, com tudo isso, que somos fatalistas ou, mesmo, indiferentes aos acontecimentos. O que interessa é sabermos nos preparar para quando a “funcionária do silêncio”, como diz o Laurinho, nos procurar, ocasião em que deveremos estar com a devida bagagem pronta, para que não nos desapontemos na hora do acerto final.

E, na carta que se segue, Laurinho nos traz notícias de uma pessoa muito querida, não só por mim, como também por muitos das cidades de Casa Branca, Palmeiras, Mococa e Igaraf, onde militou com crianças, devotadamente.

Foi com forte emoção que minhas lágrimas rolaram ao ouvir a leitura dessa mensagem, ao ser mencionado o nome de Esmeralda, ou seja, Professora Esmeralda de Oliveira Andrade.

Minha querida irmã, receba toda a gratidão de um coração ao qual você deu a oportunidade de aprender com o sofrimento. Não aquele sofrimento da perda, ou melhor, da devolução de um filho a Deus, mas com o seu sofrimento calado da prova cármica da moléstia incurável que consumiu a sua roupagem física.

Lembra-se daquela tarde de um mil novecentos e setenta e nove, mês de abril, quando você me confiou aquele envelope e, debaixo de lágrimas, perguntou: — E agora, Priscila? E que eu, firmemente, lhe respondi: — É a prova. Toca pra frente, que eu lhe darei ajuda moral e espiritual. Vamos ao tratamento, porque você não será uma suicida lenta, deixando que tudo se consuma sem ação.

E, por dois anos, nós choramos, rimos, oramos e discutimos vários assuntos, onde o mais tocado era sobre a vida do outro lado. E, como valeu a pena, Esmeralda!

Quanto aprendemos juntas e tenho certeza que você chegou, *aí*, apta para o trabalho com as crianças.

Quantas idas e vindas a Campinas-SP, quantas lições tiramos ao presenciar os violentos sofrimentos de pessoas em pior situação que você e, nessas horas, agradecíamos por nós duas.

Quanta alegria na hora dos passes, que você mesma solicitou tantas vezes. Quantos irmãos abnegados adentraram sua casa para orar juntos. Lembra-se daquelas irmãs de Itobí?!

Muitas vezes via sua avó e seu pai, desencarnados, que nunca conheci, sentados em sua cama e eu brincava, dizendo: — Vamos pedir licença a eles para que eu possa sentar-me em seu leito de sofrimento.

E você já havia estudado e pesquisado sobre tudo isso, preparando-se, durante dois anos, para a *viagem*. Quanto você ganhou de bênçãos em sua chegada, “por essas bandas”!

Agradeço, de público, Esmeralda, a oportunidade de aprender a servir, a colaborar com nosso semelhante e a lição de humildade ao ver a dor consumir a matéria, sem que nada pudesse ser feito.

Você foi o exemplo vivo, numa cidade como esta, em que lutamos pela união, pelo entendimento e pela recuperação moral e espiritual de todos nós.

Pela sua preocupação com seu irmão e sua mãe, você se desdobrou em tudo, esquecendo-se de si própria, só pensando no trabalho. Agora, tenho certeza que, *Daí*, você está vendo as coisas em seus devidos lugares, como tanto o quis, porque em sua casa tudo está bem. Tudo está como você sempre lutou para que estivesse.

Fique em paz e tranqüila, Esmeralda, e continue olhando por todos que te querem bem.

Sei que, na sua simplicidade, não gostaria de estar nas páginas de um livro, mas tenha certeza de que sua vida daria um volume todo. E, por tudo que deixou gravado nos corações que lhe rodeavam e tanto aprenderam, dedico-lhe estas linhas de carinho, e permita-me o direito de citá-la como exemplo, porque, como você também o sabe, o mundo está necessitado de atenções voltadas para o bem.

Sei, também, que o recado que levou direto para Laurinho, foi transmitido, pois, pelo fato de querê-lo tão bem, neste mundo, ele deve tê-la recebido com alegria e compreensão.

Oxalá, minha amiga de todas as horas, muitos tenham a recompensa que você conseguiu através do sofrimento calado e resignado.

As coisas por aqui estão tão difíceis de serem cumpridas, que pedimos o auxílio do Mais Alto para termos forças e não sucumbir antes da hora.

Muitas saudades e, com o uso da razão, que foi o que combinamos, aquele abraço e muito obrigada por tantas aulas que me foram tão preciosas.

O

Minhas queridas amigas, agradeço a Deus esta chance que Ele me dá de colocar, no papel, tanta coisa que está dentro de mim.

Implorei tanto e recebi demais.

Em viagem para Uberaba, com a amiga-irmã Terezinha e minha filha Lú, conversávamos sobre assuntos diversos e, em dado momento, eu lhes disse: — Fazem nove meses que Laurinho está calado e eu acho que, desta vez, ele vai falar e muito. Até da Esmeralda.

Alguns passageiros acharam estranho e fizeram ar de riso. E, não é que, na noite de sábado, dia doze, recebo de

Laurinho, esta mensagem maravilhosa, contendo detalhes curiosos e repleta de boas notícias!

E, assim, queridos irmãos, vamos levando a vida, que não é uma brincadeira para ser dramatizada.

Portanto, eis aqui, mais provas sobre a vida de Além-Túmulo, porque o ser humano somente conhecerá a necessidade do amor, do "dar-se as mãos", quando compreender a grandeza de sua missão.

CAPÍTULO 20

"AGORA DEVO TRABALHAR EM ANTENAS ESPIRITUAIS"

Querida Mamãe Priscila, abençoe-me e receba as minhas felicitações pelo meu quinto ano de Vida espiritual.

Felicitações porque o seu coração, com meu pai, e com toda a nossa família me estimularam na aceitação da mudança que não se pode evitar.

O seu esforço pela paz de seu filho, tem sido intenso e agradeço-lhe por tudo.

Já sei que na sua opinião materna, deveria surgir com as aparências de um anjo.

Perdoe-me se não é assim. Sou o mesmo Laurinho esforçado, mas sempre agitado para as construções de que necessito.

Doze de Dezembro associado ao treze, a noite de sábado misturada ao dia de domingo! . . .

As lembranças são muitas.

Quando saí para o embalo em São João da Boa Vista, estava longe de pensar que o Maverick vermelho

nos serviria de instrumento para a liberação do corpo físico.

Imagine o que é a juventude!

Depois de São João, optamos por um excelente repouso em Poços de Caldas, mas aí a funcionária do silêncio nos aguardava por trás de um eucalipto que decerto nos quis abraçar por ele, que se mantinha invisível.

Compreendi que aquele peregrinar até Casa Branca foi repleto de surpresas indesejáveis, mas estamos aqui para celebrar!

Agradeço ao nosso querido Pescador a atenção que voltou a nos dar.

O nosso culto de Evangelho no Lar tem sido para mim uma fonte de alegrias, por ver a família reunida de novo, em torno do maior assunto da Terra, o assunto dos temas lembrados por Jesus.

Felizmente o nosso treze passou em paz, recordando-nos a felicidade de redescobrir o nosso Amado Jesus, em outras interpretações.

Sei que muitos afetos de Casa Branca, estão presentes e saúdo a todos num só abraço. Abraço de Casa Branca, tecido de corações abertos.

Os nomes de todos os amigos me felicitam o espírito. Deus seja louvado porque todos existem e por termos a felicidade de querê-los a todos com a nossa dedicação.

Felicito a nossa Lú pelas realizações em andamento. Quando a juventude começa bem a vida é sempre o bem a triunfar cada dia. Esse movimento de meninos e meninas na fé renovadora que nos reanima, é uma bênção dos Céus.

Alegro-me por ver a nossa querida Selma, novamente interessada em cooperar conosco.

Desejo transmitir ao Papai o meu pedido de compreensão e de amparo. Afinal de contas, a nossa querida Barata penetrou na lavoura dos livros, e as reuniões e contatos com os corações amigos dessa faixa de luz representam um imperativo de serviço.

Sei que Papai se orgulha de ser o marido de uma escritora com pulso firme no trato das Verdades da alma; no entanto, é ele um homem da Terra e por vezes, se toca de cuidados que não precisa cultivar porque você, Mãezinha Priscila, sempre nos deu o melhor de sua vida, para não dizer a sua vida inteira.

Impossível a ingratidão em nós que somos seus vedores, o papai e nós outros, os seus filhos, aos quais você comunicou o privilégio da reencarnação.

Não podemos sonegar-lhe afeições e tributos de apreço e por isso fico feliz ao pensar que o nosso querido Pescador continua nosso benfeitor e nosso amigo avaliando-lhe as iniciativas, porque, em Verdade, Você foi chamada a trabalhar na seara de Jesus! E como!

Numa noite de sombras geladas em que a campanha de chamada foi a morte de um filho que estimaria tanto prosseguir no mundo para auxiliá-la a ser feliz.

As primeiras flores de sua colheita na sementeira em que se viu de um instante para outro foram as rosas amarelas que o seu coração orvalhou de lágrimas ao recebê-las das mãos do tio Antônio Mário, que as obteve por descuido de mãos em algum jardim de Poços.

E as suas lágrimas continuarão orvalhando as flores de seu trabalho e não podemos esperar outro modo de ser, porque o caminho com o Cristo é a senda da cruz de que todos temos parcelas a suportar.

Graças a Deus tudo está bem e sigamos adiante.

A Giovana foi recebida por nossos avós e está

se desenvolvendo sob a proteção de muito carinho, e a nossa professora, a irmã Esmeralda, está em refazimento, convalescendo num parque - hospital, com as bênçãos do dever cumprido.

Agora é o tchau do costume desejando Feliz Natal e muitas alegrias no Ano Novo a todos, incluindo a comunidade de nossos amigos em geral.

Agora devo tomar o meu carro para trabalhar em antenas espirituais e reúno-a, com o Papai, com a querida Lú e com toda a nossa família num abraço de longo alcance, que caibam todos em meu carinhoso reconhecimento.

Querida Mãezinha Priscila, confiemos em Deus e Deus nos abençoe.

Muitas beijocas e beijões, com a alegria e o reconhecimento de sempre do seu

Laurinho.

O Evaldo Rui está presente e envia o coração à Mãezinha Eunice.

Grupo Espírita da Prece, 12 de dezembro de 1981.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 21

ALÔ LAURINHO, E AGORA?

“(. . .) Porque eu vô-lo digo em verdade: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daqui para ali, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. XIX, item 1).

E, aqui, esperando por mais algumas lições, encontro-me parada há algum tempo, imaginando como poderia terminar este volume, pois estou sempre querendo colocar algo mais que possa conscientizar corações.

Mas, onde encontrar mais provas sobre tudo que Laurinho nos diz, se estou, em casa, com o pensamento na saúde que me impede de estar perto da “caixa postal” que meu filho escolheu, que são as mãos de Chico Xavier? Cá estou, sem condições de ir até Uberaba, pois que, neste ano, encontro-me às voltas com tratamentos médicos.

Por vezes, percebo que uma força qualquer tenta impedir-me de terminar esta coletânea de mensagens, mas, ao mesmo tempo, lembro-me que apostava comigo mesma, que terminaria há uns meses atrás. E de que maneira seria? Saibam que tudo que aqui está contido, foi escrito diretamente, sem muito pensar, pois que tudo é fruto colhido do fundo do coração.

Não vendo possibilidade, exclamei: “E agora, Laurinho, como vou fazer?”.

Foi incrível! A partir desse momento, tudo foi se encaixando da melhor maneira possível, até que tive a oportunidade maravilhosa e tão querida de ir até nossa "caixa postal".

Implorei a Laurinho pelas suas comunicações, pois precisava de mais palavras, de mais ensinamentos. Pedi muito a Deus, para que me iluminasse a mente e me ajudasse nesse pequenino trabalho de boa vontade, embora tão simples e do coração. É a fé, meus irmãos! Já tive tantas provas, já recebi tanto de Deus que, pelo tamanho da minha fé, não desanimo nunca.

De fato, a fé remove montanhas e um pedido de mãe, sem dúvida alguma, é atendido.

A fé segura, sincera, verdadeira é aquela que nos impele em direção ao Alto, na compreensão de que Deus não nos desampara nunca.

Lembremo-nos de nosso Evangelho: "Não basta ver. É preciso compreender, para possuímos a fé verdadeira."

A fé raciocinada, pela qual tanto me debato, não é uma simples crença. É algo muito superior, que talvez, trazemos no renascer e, oxalá, seja um sinal de um pouquinho de evolução.

Em sentido figurado, as montanhas transportadas são as dificuldades, o nosso egoísmo, o nosso apego à matéria, mas tudo venceremos porque entendemos não só a necessidade da fé, mas, também, a necessidade da compreensão da própria fé. Graças a Deus, meus pedidos têm sido ouvidos e sinto-me muito feliz por ser atendida, apesar de toda minha imperfeição.

E a você, meu filho, só lhe peço: nunca abandone aquele que pretende melhorar-se, tentando galgar os degraus desta escola, no mister de ajudar, mesmo com pequeninas e insignificantes palavras, os nossos irmãos mais carentes da verdade.

CAPÍTULO 22

O CAMINHO PARA CRISTO

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque o reino dos céus é para eles." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. V, item 1).

"Por estas palavras: *Bem aventurados os aflitos, porque serão consolados*, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera aqueles que sofrem, e a resignação que faz abençoar o sofrimento como o prelúdio da cura". Essas palavras tiradas do "Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, Cap. V, item 12, nos mostram, claramente, que o que estamos passando agora, na Terra, são dívidas adquiridas no passado. Com isso, entendemos que, se conseguirmos ultrapassar nossas dores com resignação, o sofrimento, na vida futura, irá se abrandar.

Como já dissemos, anteriormente, devemos estar agradecidos por Deus nos ter proporcionado essa maneira de diminuir nossos débitos, com as sucessivas reencarnações, pois, somente assim, conquistaremos um futuro ameno. Sabedores de que, se conseguirmos resgatar as nossas dívidas, seremos felizes, não devemos clamar quando as aflições e dores nos batem à porta. Adquirimos, com esse entendimento, calma, paz interior e confiança no poder da Bondade Divina e nada nos fará deses-

perar. E, por isso, em todos os momentos de nossa vida, devemos dizer: — Obrigado, meu Deus, por tudo que me tem proporcionado.

Se o sofrimento, que merecemos, abrandando nossas faltas, deverá ser, com aceitação, que encontraremos o caminho para o Cristo, pois que, Ele próprio, em seu calvário de dor, nos deu o maior exemplo disso, o qual devemos imitar.

Na caminhada, por este vale de lágrimas, notaremos que nada acontece por acaso, se nos propusermos à meditação.

Seres vivos que somos, vegetais ou animais, cá estamos numa missão que nos foi confiada por um Ser Supremo, que é a Inteligência Primeira de todas as coisas.

Contemplando o firmamento, percebemos pontos cintilantes, como faróis longínquos, que, ali não estão por acaso. O mesmo acontece com a Natureza, onde, plantas com suas milhares de espécimes e cores, tamanhos e formas, a embelezam, mostrando-nos, também, que, somente uma Inteligência Superior as poderia ter criado.

É incrível a delicadeza com que se movimentam esses seres quando os tocamos, para admirá-los ou danificá-los.

Aí está a vontade de Deus!

Esses mesmos vegetais, sem nada receber das mãos dos homens, ali estão, decorando o mundo, absorvendo da própria terra o que necessitam para sobreviver e fornecendo tudo de si para que o próprio homem deles se sirva como lhe aprouver.

Então, Deus não é tudo isso?

Não podemos deixar de lado essa benevolência que nos vem do Alto. Nós, homens, acreditamos ser inteligências máximas, quando não passamos de pobres seres em princípio educativo, neste planeta.

Raciocinando sobre o porquê de aqui estarmos, de onde viemos e para onde iremos, encontraremos, dentro das leis de Causa e Efeito e na da Reencarnação, as respostas que se nos fazem necessárias e, muito bem esclarecidas e comprovadas, científica, filosófica e religiosamente.

Quando os homens abrirem, totalmente, seu intelecto para conferir e estudar a codificação de Kardec, os esclarecimentos das grandes verdades se realizarão, não só no Brasil, como também no mundo todo.

Será, então, o caminho único e de igualdade a ser percorrido por todos, sem discriminação de credos e raças.

Vemos que nossa passagem por este planeta, nada mais é do que menos de um minuto, em comparação com a eternidade do espírito em evolução. Aquele que pretender sua melhora, deverá se aprofundar mais no estudo da Verdade.

Oxalá o Pai nos ajude a tentar nossa reforma íntima para que, assim, possamos ajudar nossos irmãos que ainda não concordam ou não entendem o chamamento de Cristo.

Agradecemos ao Mais Alto, por nos ter concedido essa oportunidade, em tempo hábil, de olharmos o que fomos, o que fizemos e o que somos.

Atentos aos ensinamentos de Cristo, tentemos, pelo menos, chegar às sombras de suas pegadas.

Procuremos multiplicar a árvore da Fé e da Esperança, que o próprio Cristo nos deu, pois, assim, suas sombras acolherão aqueles desesperançados e sem fé para chegar até Ele.

Para cooperar com Jesus, é necessário que nossas vidas entrem em sintonia com seu Evangelho. E nessa

sintonia maravilhosa, o homem de bem, que entende a caridade que nos ensinou Cristo, não precisa esperar a mão de um necessitado se estender, mas vai ao encontro dele. Porque, amanhã, poderá ser ele a entrar em provas mais difíceis que este seu irmão de hoje.

CAPÍTULO 23

DETALHES CURIOSOS

"Vossa Terra é, pois, um lugar de alegria, um paraíso de delícias? A voz do profeta não ressoa mais aos vossos ouvidos? . . . (. . .) Qual remédio, pois, recomendar àqueles que estão atacados de obsessões cruéis e de males cruciantes? Um só é infalível: a fé, o olhar para o céu. Se no acesso dos vossos mais cruéis sofrimentos, vossa voz cantar ao Senhor, o anjo à vossa cabeceira, de sua mão vos mostrará o sinal de salvação e o lugar que deveis ocupar um dia. . ." (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. V, item 19).

Já há alguns meses, lutando pela minha recuperação de saúde, via-me impossibilitada de viajar. Atenta às receitas médicas, explodia, dentro de mim, tamanha fé, que haveria de conseguir algo muito especial em meu favor.

Tenho certeza de que fui ouvida pelos Benfeitores do Mais Alto. Com dois pequeninos potes, os quais me foram entregues pelas mãos abençoadas de nosso querido e abnegado médium Chico Xavier, tratei de seguir, à risca, todos os detalhes de como usá-los. Por nenhum segundo me desesperei, mas conversei muito com Jesus, pedindo que me fosse dada a oportunidade da cura e que, se estivesse em condições espirituais de recebê-la, tentaria me desdobrar nos trabalhos à causa do bem comum. Foi com muita fé que, em sessenta e oito dias, terminei o tratamento. No décimo primeiro dia de uso do medicamento, já não sentia mais o que me impedia de qualquer atividade, mesmo as mais simples.

Sei que muitos estão pensando que o que me aconteceu foi pura sugestão, mas, pela maneira com que voltei às minhas atividades normais e, até com muito mais vontade de trabalhar, só posso resumir o que me aconteceu com estas palavras: "Aquele que crê em mim, renascerá."

Sei, também, que este benefício imenso que me foi concedido, terá que ser pago com muito trabalho, muita lágrima a estancar e muitas horas de simples palavras que terão que sair de dentro de meu coração e penetrar em corações desesperados e desesperançados. Agradeço, meu Deus, pois não mereço tanto e tentarei entregar, ao meu próximo, alguma coisa do muito que recebi.

Na mensagem de meu querido filho, que virá em seguida, notem e analisem o detalhe: "quem se atrasou anteontem. . ." Isso é, exatamente, o que devemos tentar fazer após o chamado, ou seja, correr sem perda de tempo; muito há para se fazer e não devemos deixar para depois. Procuremos refletir muito e conscientizarmo-nos do trabalho que está à nossa espera.

Será que todos entendem o privilégio e o alerta de uma mensagem? Vejam a observação que Laurinho faz quando se refere ao "uso de lápis e papel pelos desencarnados".

Talvez, a "barra pesada que carregamos nos ombros", sejam criaturas que não acordaram, ainda, com os esclarecimentos vindos do Mais Alto.

É notório que, às vezes, o desânimo, por força de sofrimentos diversos, nos bata à porta porque somos, ainda, muito imperfeitos, mas devemos ter sempre em mente a receita certa: "pensamento positivo na certeza do bem".

Atentem para a carta que vem a seguir, observando,

com cuidado, as entrelinhas e o significado profundo de cada afirmativa. Laurinho! Sempre você, meu filho, nos socorre em tudo e, ao nosso lado, nos proporciona o maior apoio no trabalho da elevação espiritual e do bem comum!

CAPÍTULO 24

"QUEM SE ATRASOU ANTEONTEM, QUE DURMA DEPOIS DE AMANHÃ"

Querida Mãezinha Priscila, Jesus nos fortaleça e abençoe.

Venho trazer-lhe os meus votos de restabelecimento da sua saúde e da sua alegria de trabalhar e viver. O entusiasmo pelo serviço que fomos chamados a executar é uma pilha de força que a oração consegue renovar quando se mostra em desgaste.

Querida Barata, a existência na Terra é assim mesmo; trezentos e sessenta e cinco atropelos por ano, quando não estamos no bissexto. Nada de estranhar os testes de aproveitamento dos ensinamentos que se recolhe, quase que diariamente, daqueles mentores que nos supervisionam os dias.

Em nome do Evaldo e em meu nome, agradeço os parabéns pelos aniversários. Não posso falar pelo Ivan, mas prometo transmitir-lhe as felicitações que lhe são endereçadas. Vivemos tão agitada e aqui, nas regiões mais próximas da vida humana, que as festas de natalício, ao que reconheço, já eram. Não se dispõe de tempo senão para correr no desempenho das próprias

obrigações. E quem se atrasou anteontem, que durma depois de amanhã.

É a velocidade chamando. Isso dá para pensar e pensar muito.

Criamos por aí nas estradas terrestres muitas fantasias de que realmente não carecemos, mas amamos as criaturas que deixamos na retaguarda e assim, com fantasias ou sem fantasias, somos companheiros de nossos familiares e amigos, embora muitas vezes lamentemos tanta barra pesada que se transporta nos ombros sem necessidade.

Que Deus nos socorra porque nós, os amigos desencarnados, não estamos usando papel e lápis para chatear a ninguém.

Sigamos para a frente trabalhando.

Abraço à Selma e ao nosso estimado Zé, com amor de irmão, extensivamente ao nosso caro Célio, jovem presidente de movimentos juvenis em Casa Branca.

Saudamos as visitas de São João da Boa Vista e de outras procedências.

Referimo-nos a São João, porque temos aqui conosco alguns irmãos desenfaixados do envoltório físico, que nos solicitam mencionar-lhes os nomes no abraço fraterno de que se fazem portadores.

Dentre eles, cito o Silvio Castelli, o Geraldo Teodoro de Araújo, a Mecilda Fonseca, o João Fonseca, o amigo Godofredo e outros mais que se rejubilam com o reencontro.

Já falei, sem dizer o que mais desejaria, isso para confirmar-lhe que a amo sempre com invariável carinho.

Muitas lembranças para a Lú e um abraço ao nosso querido Pescador.

Para você, mamãe Priscila, um carro de rosas sem espinhos de seu filho que vive sempre unido aos seus pesares e às suas alegrias. . .

Diminua o sofrimento na balança de seu tempo, usando o famoso pensamento positivo na Vitória do bem. Pode crer que isso funciona.

Muita felicidade nas bênçãos de Jesus é o que lhe deseja o seu barato, que afinal de contas para você é sempre um filho muito querido do coração.

Sempre o seu

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 13 de março de 1982.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 25

RECADO

Sabe, meu filho, sua mãe nunca sonhou com tamanha paz interior, a qual reflete-me nos olhos, no sorriso, nas atitudes e na maneira de pensar e agir.

A saudade de você continua sendo grande demais, porém, foi o que nos induziu a reparar erros, aceitar a vida que escolhemos e olhar para trás.

Obrigada, meu filho querido, pelo sacrifício de sua vida, que nos fez chegar onde estamos, caminhando e tentando, sempre, a melhoria do Espírito.

Obrigada, Laurinho, pelo alerta e agradecemos ao Mais Alto, por todos os ensinamentos e benefícios que tivemos, mesmo que fosse tarde demais.

Como é belo termos conhecimento da Verdade, pois só assim, conseguimos aceitar tudo por amor a Jesus, com a compreensão, a fé e a razão.

Oremos por aqueles que ainda não abriram os olhos para tamanha maravilha dos ensinamentos do Mestre.

Oremos por aqueles que ainda estão enraizados à matéria, desconhecendo a existência do Lado de Lá.

Oremos pelos menos evoluídos, e pelos que nos julgam por aquilo que, na realidade, não somos.

Oremos, juntos, para que o Mundo compreenda que, sem o amor, nada será real e bom.

Oremos para que todos possam sorrir uns para os outros, de maneira leal, honesta e amiga.

Oremos, para que nosso Mestre Maior e amigo Jesus, guie seus passos, meu filho, caminhando, sempre, ao seu lado, para sua maior evolução, pois, só assim, você, Laurinho, continuará clareando caminhos, iluminando nossos passos e sacudindo o coração de tantos que o conhecem e, também, os que não o conhecem.

Até um dia, filho.

IDENTIFICAÇÕES

Querido pescador — Referência carinhosa ao seu progenitor, Lauro Basile, cuja recreação predileta é a pescaria.

Laurinho — Lauro Basile Filho, nascido em Casa Branca, SP, a 17 de março de 1958, faleceu em acidente automobilístico, a 12 de dezembro de 1976.

Barata — Apelido carinhoso que Laurinho dava à sua mãe, e por isso sempre a chama assim.

Ver: "Presença de Laurinho" e "Gaveta de Esperança" - ambos editados pelo IDE - Araras.

Kid — Apelido que Laurinho deu ao seu pai Lauro.

Evaldo — Evaldo Rui Monteiro, nascido em 06 de março de 1958, em Casa Branca-SP, filho de Adalberto Monteiro e Eunice F. Monteiro.

Desencarnado junto com Laurinho, em 12 de dezembro de 1976.

Olinda — Olinda Ferreira, residente em Campinas, SP, avó materna de Evaldo.

Fabiana — Irmã de Evaldo, hoje com 16 anos de idade.

Martinha — Marta Maria Pereira de Sant'Ana, nascida em São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, em 3 de fevereiro de 1958, desencarnou a 21 de novembro de 1970, em Casa Branca.

Carlos Santana — Carlos Pereira de Sant'Ana, pai de Marta. Laurinho só tratava-o pelo apelido de "Colé".

Gianet — Gianet P. Sant'Ana, mãe de Marta.

Beth — Elisabete Anunciação Diniz de Carvalho. Filha de Manoel Carvalho e Zuleika Diniz Carvalho, residentes à rua Lacerda Franco, 165 - Casa Branca-SP. Desencarnada em 29 de setembro de 1978, aos 18 anos.

Renato Pistelli — Nascido em Santa Rita do Passa Quatro-SP, a 13 de setembro de 1905.

Desencarnado em 10 de janeiro de 1970, na cidade de Casa Branca. Viveu grande parte de sua vida nesta cidade, onde criou sua família. Trabalhador, lutador, como amigo ajudou muita gente. Solidário e preocupado com os menos favorecidos. Muito colaborou na construção do Lar Esperança, instituição de amparo a menores carentes, na cidade de Casa Branca. Deixou muitos filhos, genros, noras, netos.

Gilberto Piovesan — Desencarnado em 22 de maio de 1974, no Rio de Janeiro, era casado com Therezinha do Nascimento Piovesan. Deixou três filhos, todos residentes em Casa Branca-SP.

Regina Célia — Regina Célia de Castro Piovesan. Desencarnada em Casa Branca-SP, por moléstia grave, aos 47 anos de idade.

Casada com Laércio Piovesan, mãe extremosa, deixou na Terra cinco filhos: Fernanda, Rita, Paula, Vera e Laercinho, todos residentes nesta cidade.

Lula — Raul dos Santos, funcionário público municipal, que exerce a função de coveiro junto à necrópole municipal.

Zé — José dos Santos, funcionário público municipal, trabalha no Cemitério local, junto com Lula.

Monsenhor Vinheta — Rev. Monsenhor Manoel Vinheta, nasceu a 20 de março de 1874, em São Pedro de Torello, Diocese de Vich, Província de Barcelona, Espanha. Foi coadjutor da Catedral de Curitiba, vigário de Jardinópolis, diretor espiritual da Catedral de Ribeirão Preto e vigário em Santa Rita do Passa Quatro. Em setembro de 1935, D. Alberto Gonçalves o nomeou vigário de S. João da Boa Vista. Desencarnou em 1939.

Vigilato José da Silva — Filho de João Batista Pereira da Silva e Cândida Pereira da Silva. Vigilato foi filho de pai rico. Este era abastado em Guaranésia, Minas Gerais, mas perdeu tudo em jogo e com outras mulheres, e quando ficou pobre veio para Tapiratiba (antiga Soledade), SP.

No entanto, seu filho Vigilato foi muito honesto, excessivamente trabalhador, lutando muito para ser independente, mas nunca teve chance. Gostava muito de crianças e era estimado por todos que o conheciam. Era devoto e rezava terços para São Sebastião. Saía com bandeira da festa do Divino e com esmolas que recolhia mandava fazer quitandas para festejar os dias de São Sebastião. Trabalhou na Fazenda Bica de Pedra, hoje Fazenda Itaiquara.

Quando foi ficando velho, fraco e meio surdo, começou a trabalhar em pequenos serviços à volta de casas: rachava lenha, limpava quintais. Finalmente abrigou-se no Asilo "Osório Maciel de Faria", de Tapiratiba, onde desencarnou aos 116 anos de idade.

Nota: As pessoas de Tapiratiba e Itobi — a maioria

jovens —, presentes à reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, não conseguiram identificar Vigilato. Mesmo, com a descrição de Chico Xavier, ao vê-lo no recinto após o trabalho psicográfico: um homem muito idoso, mas forte, portando uma bandeira utilizada na festa do Divino (ou folia dos Reis), na qual arrecadava recursos destinados à distribuição de alimentos (sanduíches) aos mais necessitados do que ele. Somente meses depois, um trabalho de pesquisa, realizado na cidade de Tapiratiba, conseguiu identificá-lo.

Antônio Carlos Gonçalves e Jacy — não identificados.

Ubiratan — Ulisses Ubiratan Alves Gusmão (Guarulhos, SP, 12/1/1959 — Praia Grande, SP, 9/12/1979), filho de Waldir Alves Gusmão e Dilma Conceição Gusmão, residentes à Rua D. Antônia, 1146, Guarulhos, SP. Posteriormente, a 4/3/1983, enviou uma longa carta a seus pais, também pelo médium Chico Xavier.

Benedita Tobias — Avó de Ubiratan, residente em São Paulo, e presente à reunião pública do GEP.

Nilson — Nilson Theodoro de Oliveira, filho de Francisco Theodoro de Oliveira e Argemira Paulino de Oliveira, nasceu em 9 de outubro de 1934, na Fazenda Buriti Seco, no município de Ituiutaba-MG. Casado com Maria Menezes de Oliveira, deixou dois filhos: Vera e Julio Cezar.

Desencarnou em acidente automobilístico na Rodovia Washington Luiz (Serra de Rio Claro) em 3 de fevereiro de 1978, às 2 horas da madrugada, juntamente com Sérgio Mangionte, motorista do outro veículo envolvido. Seus pais residem à rua Paraná, 881 em Fernandópolis-SP.

Carlos Gomes — Desencarnado em São Paulo-SP, deixou, viúva, D. Iracema Gomes, residente no Bairro da Bela Vista.

Benedito Francisco, Rita Eufrosina e Ana Rita — Não identificados.

Arnaldo — Arnaldo Bedaquí Júnior. Nascido em 15 de março de 1953. Desencarnado em 11 de setembro de 1978. Acidentado junto com seu irmão, abaixo citado.

José Donizetti — José Donizetti Bedaquí, nascido em 12 de maio de 1955, desencarnado em 11 de setembro de 1978.

Arnaldo e José Donizetti, desencarnaram na Rodovia Padre Manoel da Nóbrega — Praia Grande - São Paulo. Filhos de Arnaldo Bedaquí e Izabel do Carmo Bedaquí. Residentes à rua Sete, 449 - Santa Fé do Sul - São Paulo.

Rodolfo — Rodolfo Cesar Bedaquí, irmão de Arnaldo e José Donizetti.

Lú — Lucila Pereira da Silva Basile. Irmã caçula de Laurinho. Hoje com 16 anos. O irmão só a tratava por Lú. Militante da Doutrina, fazendo parte ativa da Mocidade Espírita "Maria João de Deus" de Casa Branca.

Mãe Nena — Maria Ferreira Rodrigues, cujo apelido é D. Nena, foi casada com Joaquim Fidelis Rodrigues, apelidado de Zoti, desencarnado em 22 de fevereiro de 1977, dois meses após o desencarne de Laurinho, com quem tinha estreitos laços de amizade e carinho. Com essa família, Laurinho morou enquanto estudou no "Eletrotécnico" de Mococa, e da qual recebeu muito carinho, chegando a apelidar D. Nena, de mãe Nena.

Walter e Lúcia — Filhos de D. Nena, todos residentes em Mococa-SP.

Nair — Nair Lúcio Morandim. Casada, residente em Ribeirão Preto-SP, à rua Guiana Inglesa, n.o 238. Chegou a Uberaba-MG, portando moléstia muito grave e, dessa época para cá, encontra-se bem, levando vida normal, no

seio da família. Casada com Cláudio Luiz Morandim, é mãe de três filhos.

Elsie — Else Ferreira Braga, (Elsie - como é chamada por Laurinho), residiu em S. Paulo. Nascida em 29/5/59, foi estudante de Decoração na Escola Panamericana de Artes, veio a ficar doente do pulmão (moléstia grave) desencarnando em 25/4/80. Muito amiga de Laurinho, que, por diversas vezes, freqüentou seu lar, onde sempre foi tratado com deferências. Em sua mensagem, pelo médium Chico Xavier, a 27 de junho de 1980, em Uberaba - Grupo Espírita da Prece, ela se referiu à sua moléstia e também sobre o conhecimento da "viagem", pois lera os livros referentes à partida de Laurinho. Eu, Priscila, fui visitá-la em março de 1980, quando lhe entreguei muita correspondência, sua, encontrada nos guardados de meu filho. Na sua mensagem, Else se refere ao amigo Laurinho, por três vezes, dizendo ter ele, como seu auxiliar no Plano Maior. Esta mensagem foi publicada na "Folha Espírita" de novembro de 1980.

Rachel — Rachel Pereira da Silva Basile Araújo, irmã de Laurinho, casada com Shell e mãe de Rafaela, José Araújo Neto e Giovana.

Shell — Apelido de José Araújo Filho, marido de Rachel.

Giovana — Filha de José Araújo Filho e Rachel Pereira da Silva Basile Araújo.

Nascida em 20 de maio de 1980 e desencarnada em 03 de junho do mesmo ano.

Edí — Edí Guimarães, casado com Lara Marques Guimarães, possui três filhos: Cláudia, Marcos e Carlos. É advogado e administrador de empresas. São batalhadores da Doutrina Espírita. Residentes à Av. Atlântica, 3102 - 5.o and., Copacabana - Rio de Janeiro.

Paulinho Cossi — Paulo Roberto Cossi, desencarnou

em 3 de janeiro de 1978, aos 17 anos, por moléstia incurável. Foram seus pais, Geraldo Cossi e Therezinha Belelli Cossi e seu irmão, Geraldo Cossi Júnior, hoje engenheiro. Estudou no "Eletrotécnico-Mococa", junto de Laurinho, formando-se em 1976, oito dias antes do desencarne de meu filho. Sua irmã é Paula Roberta.. Todos residentes à rua Jorge Naufel, 70 - Mococa - SP.

Xalo — Antônio Carlos de Almeida, filho de Lígia e Octávio de Almeida, residentes em São Paulo. Casado, faleceu em acidente de motocicleta, aos 24 anos.

Ivan — Ivan Sérgio Athayde Vicente, filho do casal Bernardo Vicente e Maria Celeste Athayde Vicente. Nasceu em Londrina, Estado do Paraná, em 30 de março de 1957.

Desencarnou em 9 de dezembro de 1976, pilotando, nas cercanias de Pirassununga-SP. Seu relato consta no livro "Eles Voltaram", do IDE - Araras, SP.

Thaís — Thaís Sagin Campos, dezesseis anos.

Dr. Luiz Carlos — Luiz Carlos Campos, Delegado de Polícia de Casa Branca-SP, é casado com D. Antônia Sagin Campos. Seus filhos: Eduardo e Marcos.

Eduardo — Eduardo Sagin Campos. Não se encontrava em Uberaba na ocasião em que foi citado na mensagem. Nem conhecia Chico Xavier.

Marcos — Irmão de Eduardo, dezessete anos, estudante. Estava visitando o Grupo Espírita da Prece, pela primeira vez e, como o irmão, não conhecia Chico.

Maurício Lima Midon — Nascido a 27 de fevereiro de 1942, em Casa Branca-SP, e desencarnado em 05 de março de 1981. Filho de Aida Lima Midon e Prof. Henrique Gaspar Midon - desencarnado aos 68 anos. Sua mãe reside nesta cidade, à rua Luiz Gama. Casado, deixou uma filha. Exercia a profissão de advogado.

Dr. Sebastião de Castro — Sebastião Figueiredo de

Castro, médico amigo da família de Laurinho. Desencarnado em 25 de julho de 1977, por enfarte do miocárdio, no Est. do Rio de Janeiro, onde se encontrava em visita à filha Mariinha, casada com Ronaldo. Foi casado com Therezinha Roland de Castro, hoje residente em Guarulhos, SP, à rua Telécio Marcondes, 360, apto 121.

Paulo Matheus — Paulo Matheus Pereira de Sant'Ana, nasceu em 9 de fevereiro de 1980, em Casa Branca-SP. Filho de Gianet P. Sant'Ana e Carlos Sant'Ana. São seus irmãos: Martinha, Alzira Jussara P. Sant'Ana, e Elifas Levi Sant'Ana, residentes à rua Altino Arantes, 108 - Casa Branca-SP.

Selma — Selma Pereira da Silva Basile Menezello. Irmã muito querida de Laurinho, que sempre a advertia e orientava, em suas cartas. Hoje é casada e residente no Estado de São Paulo.

Antônio Mário — Antônio Mário Pereira da Silva, tio de Laurinho, por parte de mãe. Residente em Casa Branca-SP.

Esmeralda — Esmeralda Oliveira Andrade, solteira, desencarnada aos 47 anos de idade, em 20 de julho de 1980, na cidade de Casa Branca, SP.

Professora secundária, preferiu sempre se dedicar às crianças, seus alunos.

Filha de Pedro de Andrade Sobrinho, e de Alice Oliveira Andrade, teve como irmão, o jovem José Carlos Oliveira Andrade, todos residentes em Casa Branca-SP.

Zé — José Carlos Brasília Menezello. Amigo de toda família desde antes do desencarne de Laurinho. Já foi citado em outra mensagem. Hoje faz parte de nossa família, sendo marido de Selma.

Célio — Célio Antônio de Andrade. Nasceu em Casa Branca-SP, em 5 de janeiro de 1963. Estudante e funcionário público, filho de Waldomiro de Andrade e Therezi-

nha Barzon de Andrade, residentes à rua 7 de Setembro, 796 - Casa Branca-SP. Galgou a melhoria espiritual após ter abraçado a Doutrina dos Espíritos, o que lhe valeu uma posição de renovação moral, após ter vivenciado o lado pior que o mundo oferece aos jovens. Regenerado e consciente de onde saíra, preside hoje a Mocidade Espírita Maria João de Deus, em Casa Branca, à rua Luiz Piza, 554.

Silvio — Silvio Castelli, (sogro de Therezinha) natural de Jacutinga-MG, nascido em 5 de julho de 1889, e desencarnado a 22 de março de 1965, em São João da Boa Vista-SP.

Therezinha — Therezinha de Jesus Baraúna de Araújo, professora, natural de S.J. Boa Vista-SP, esteve presente à reunião, pela primeira vez, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba-MG, em 13 de março de 1982. Recebeu mensagens de seus familiares e amigos, sem nunca ter conhecido Chico Xavier, pessoalmente.

Geraldo — Geraldo Theodoro de Araújo, pai de Therezinha, nascido em 5 de fevereiro de 1908, em Aguaí-SP, e desencarnado em 7 de abril de 1970, aos 62 anos de idade.

Mecilda — Mecilda Fonseca, natural de Limeira-SP, nascida em 20 de dezembro de 1938, e desencarnada em 18 de janeiro de 1978.

João — João Fonseca, natural de Conchal-SP, nascido em 19 de setembro de 1894, desencarnou aos 78 anos de idade na cidade de Limeira-SP, em 17 de maio de 1973. Pai de Mecilda Fonseca.

Godofredo — Godofredo Baraúna, avô materno de Therezinha B. Araújo, foi farmacêutico formado pela Universidade de São Paulo. Nascido em Espírito Santo do Pinhal, em 29 de junho de 1889, desencarnou em 14 de dezembro de 1951, aos 62 anos. Therezinha o chamava de pai.

PRECE DE ACEITAÇÃO

*Seu eu pudesse, Jesus,
Queria estar contigo
Para ser a esperança realizada
De quem vai pelo mundo, estrada a estrada,
Entre a necessidade e o desabrigo. . .*

*Desejava seguir-te, humildemente,
Sem méritos embora,
Para erguer-me em consolo de quem chora
Mostrando o coração enfermo e descontente.*

*Queria acompanhar-te nos recintos,
Onde a dor leciona e aperfeiçoa
A fim de ser conforto junto dela
E, manejando a frase terna e boa
Afirmar como a vida é grande e bela! . . .*

*Se pudesse, Senhor, conversaria
Com todas as crianças
Para dizer que não te cansas
De criar alegria. . .
E seria feliz ao converter-me
Em modesto recado,
Informando, Jesus, a todos os velhinhos
Que nunca estão sozinhos,
Porque segues conosco, lado a lado. . .*

*Se dispusesse de recursos,
Queria ser a vela pequenina,
Acesa no clarão do sol que levas,
De modo a socorrer aos que jazem nas trevas,
Fugindo, sem razão, da Bondade Divina. . .
Entretanto, Senhor,
Sei das deficiências que carrego. . .*

*Venho a ti como estou,
Por isto mesmo rogo,
Não me deixes a sós por onde vou. . .*

*Se não posso, Jesus,
Ser bondade, socorro, paz e luz,
Toma-me o coração
E, perdoando a minha imperfeição,
Esquece tudo o que meu sonho almeja
E ensina-me, Senhor,
Com o teu imenso amor,
O que queres que eu seja.*

Maria Dolores
Psicografada por Francisco Cândido Xavier

Composto e Impresso pelo INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123 - 13.600 - Araras - Estado de São Paulo
C.G.C. n.º 44.220.101/0001-43 - Inscrição Estadual 182.010.405
em junho de 1983.

